

dos, como do Sol os raios: como do tronco as ramas; como da fonte os rios: por isso quanto mais enchentes tinha David das glorias humanas, tanto mais sede lhe fazia o rio de chegar á fonte: *Quem ad modum desiderat cervus ad fontes, &c:* quanto mais florentes via os ramos da arvore da vida, mais desejos sentia em si de tornar-se ao tronco; quanto mais raios via em si do resplendor dos Ceos, mais rasto, e mais ardor achava em si, para buscar o Sol pelos raios: *Tunc satiabor.*

18 Não só, fieis, os bens honestos desta caduca vida nos dizem que não são bês, mais que em quanto nos levão, como por pégadas aos bens eternos; mas ainda os falsos bens do engano, e da vaidade nos fallaõ pela mesma linguagem, e nos ensinaõ a buscar o Sũmo Bem, dando-nos delle muita noticia, ainda que ás escuras. Consideray o mayor Rey do mundo, com todos os Imperios da terra, que no mundo desejou; e no ultimo ponto, que havia de ser

termo de seu desejo, vê-lo-heis chorar, como Alexandre Magno, com fome de Reinos, e sede de Monarchias. Tem o Imperio fim, e a Monarchia termo: só o desejo o não tem; porque não achou no mundo todo o sũmo bem, que buscava. Consideray o bem affortunado com quantas venturas quiz, vê-lo-heis ancioso de maior fortuna; até na mayor do mundo vereis que se afflige na mesma felicidade, porque se não fartou alli do bem, que procurou. Consideray o ambicioso, e avarento com quantas riquezas quer, vê-lo-heis neste ultimo estado com hydropefias de outras, como quem não matou a sede na agoa que lhe deraõ. Consideray o lascivo em todos os seus deleites, achareis que fica triste no seu fim ultimo, como quem alli não achou aquelle sũmo bem, que enganadamente solicitou, pois deixou por isso a Deos. Consideray o intemperado em todos os seus regálos, vê-lo-heis enfastiado, e angustiado delles no seu mais gostoso termo.

mo. Consideray o vingativo, e vê lo-heis na mesma vingança inquieto, e atormentado. E assim todos os mais. Pois de que nasce isto? Nasce, de que a mesma ambição diz ao ambicioso, a avareza ao avarento, a fortuna ao venturoso, a lascivia ao sensual, a gula ao intemperado, a maldade ao vingativo: homem cego, ignorante, e enganado, não está aqui o summo bem, que buscas, a gloria, que pertendes; em outra parte está, porque se estivera aqui, aquietára o teu desejo, e o appetite no seu ultimo fim, como em centro natural, onde tudo aquieta.

19 Como pois aos enganados não se lhes enche o coração com quantos estados ha na redondeza do mundo; como a sede do avarento se não afoga com quantas riquezas tem; como a fome do ambicioso se não farta com quantas ditas logra; como a gula do intemperado se não acha bem com quantos labores acha; como a ancia do vingativo não descansa com quantas mal-

dades usa; como finalmente todas estas cousas lhes mostram no seu fim ultimo, que não está nellas o summo bem, pois se não aquietam os viciosos nellas, e ellas mesmas parece que nos ensinam a buscá-lo na gloria sobrenatural, pois na vangloria natural não podemos encontrá-lo; por isso entristecer-nos o vicio no seu fim ultimo, melancolizar-nos o gosto, dislaborear nos a vótade, e atribular-nos o appetite, que he, senão huma prégação interior, com que os mesmos vicios, nos desengamam de que nelles não ha bem? antes, que se queremos achar hum Reino, que não tem fim, humas riquezas sem conto, hums deleites sem cabo, humas glorias sem termo, hum gosto sem limite, e outros muitos bens sem numero; não paremos até chegar a Deos, que he o nosso Summo Bem, e taõ grande bem, que por ser eterno não se estreita nos confins do tempo, nem se mede pelos termos da limitação humana, nem se sujeita ás mudanças da terrena fortuna, nem

padece

padece as contradições da temporal miséria.

20 Se pois nos dizem isto os mesmos vícios, e pecados; se nos mostraõ que he mentira, fingimento, e apparencia, quanto a vaidade inculca, quanto a fortuna dá, e quanto a vida quer; se elles mesmos nos levaõ de algum modo ao conhecimento de Deos, ainda que ás escuras; se até pelo mesmo caminho por onde nos leva enganados a carne, o mundo, e o demonio, podemos, como por pégadas, virar, e tornar a Deos; que fará a razão allumiada com tantas illustrações, pois Deos mora em nós, como em imagem; no mundo, como em vestigio; no Ceo, como em debuxo; no mais, como em suspeita; e em tudo, como por fé? Estas noticias, ainda que escuras, do Sũmo Bem; estes vestigios, este rasto da gloria celestial; estes longes, esta pintura de morta cor daquelles bens eternos, fizeram chorar a muytos nos mayores bens da vida. Estes são os bens da vida: e quem chega ao seu desengano, to-

das as glorias da vida converte em lagrimas; porque toda do mundo, e todos os seus descansos em lembrando o Ceo, não he mais que hum descansar de corrida, para chorar de assento.

21 Assentaraõ se os filhos de Israel sobre os rios de Babylonia, e tão que alli se assentáraõ, logo choráraõ: *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus.* Porém se se assentaõ, como choraõ? Quem se assenta, não parece que he tanto para q̄ chore, como para que descance; que isto quer dizer o verbo *Sedeo*: logo como choraõ quando se assentaõ? Como se assentaõ sobre rios, que vaõ correndo, sobre ondas, que vaõ fugindo, sobre agoas, q̄ vaõ passando: *Super flumina?* E se descansaõ de corrida, pois se assentaõ sobre ondas, como descansando de corrida, se põem a chorar de assento: *Illic sedimus, & flevimus?* A razão he, fieis, q̄ se lembráraõ dos Ceos, como elles logo disseraõ: *Cum recordaremur tui Sion.* Sion he figura do Ceo, a Babylonia figura do mundo;

Pfal.
136.

do; os seus rios figura dos seus gostos, e dos seus descancos; como diz Santo Hilario: *Omnia enim seculi modo fluminum, sive aliqua cursus sui statione profluent, currunt, labuntur, & transeunt.* São os rios de Babilonia figura das glorias do mundo; porque retratando-se estas na fragilidade; e inconstancia daquellas ondas; as que vem, vão passando; as que passaõ, vão correndo; as que correm, vão fugindo: *Labuntur, & transeunt.* Se pois os filhos de Israel se lembravaõ do Ceo nos descancos do mundo; q̃ muito he, que a sua mayor gloria fosse hũ descancar de corrida, para chorar de aslento! *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus, dum recordaremur tui Sion.*

22 Que muito, que o descancar em glorias, que saõ mentira, lhes pareça aslentarem-se sobre ondas, que saõ mudança? Que muito he, que vendo tanto de corrida os descancos do mundo, e a sua mayor gloria; que vendo no fugitivo das agoas o transitorio da vida; que ven-

do retratado naquelle engano de prata, naquelle desfocogo de neve, o remanso mais quedo dos bens humanos; que muito he que atlendendo se a chorar seus fingidos descancos, com rios de lagrimas se affogassem os olhos, que se hiaõ desaffogar nas ondas do rio? Que muito he, que achando nos bens temporaes hum rasto dos eternos, na mais luzida gloria humana humas sombras da gloria, tivessem estas por bosquejo, e por debuxo tofco daquella gloria summa, assim como he reflexo breve do Sol, e das Estrellas aquella imagem, ou figura, que as Estrellas, ou Sol costumaõ fazer nas agoas? Que mayor ignorancia póde pois haver, que fazer tantos extremos por huma sombra, por hum vestigio da gloria; e desprezar a mesma gloria com tanto esquecimento, e facilidade? Quem vendo na agoa a imagem do ouro, desprezaria o ouro, e quereria a imagem? Quem vendo n'um espelho a figura do Sol, amaria mais q̃ ao Sol a figura vãa do espelho? Quem veda a figura das

das Estrellas nas agoas de hum rio, quereria, e se af-feiçoaria mais á figura inutil daquelles reflexos vaõs, que ás mesmas estrellas dos Ceos? Se pois as glorias do mundo, quando muito, são humas sombras, huma imagem, e hum reflexo, hum debuxo vil, hum rasto escuro, e hum vestigio da gloria eterna; como se poderá fartar de sombras, que não tem ser; de imagens, que não tem realidade, huma alma que se lembra do Ceo, e que suspira pelo verdadeiro bẽ, que o começa a conhecer, quando o começa a desejar?

23 Oh se consideramos, Christãos, o que são glorias do mundo! Se acabamos de conhecer, que não temos neste desterro Cidade permanente! Se olharmos que a modo de rios, todos os bẽs do seculo não tem estabilidade alguma, porq̃ ligeiramente correm, furdamente se escoão, caladamente passaõ! Se tendo-as por ondas, que vem, e vaõ, viramos que, a modo de ondas, não são mais que hum engano doce, huma inquietação alegre, e hum precipicio aprazivel! Que depressa, servindo-nos de espelhos, viramos tambem nelles, que de todos seus enganos eraõ huns avisos claros, humas advertencias puras, e huns desenganos correntes! Viramos finalmente, que todos estes falsos bens, que a cegueira estima, são mais assumptos de lagrimas, que de allivios; mais occasião de desafoceros, que de descansos. Eraõ os filhos de Israel desterrados de Jerusalem, figura das almas Christãs, q̃ ausentes da celestial patria, choraõ ver-se desterrados neste valle de miserias, de lagrimas, e de angustias, no cativoiro do seculo, e na confusão da culpa, que tudo isto he Babylonia; lembrariaõ-se do Ceo, por isso choravaõ; todo o seu descanso neste mundo eraõ rios de lagrimas nascidas, ou dos celestes desejos daquelle eterno Bem, ou da mágoa, e conhecimento das miserias temporaes. Se pois choravaõ descansando, que fariaõ padecendo! Se não tinhaõ outro descanso, mais que

que chorar se este he o def-
canço, que temos nestes rios
de Babylonia; quem ha. que
queira fazer caso de huns
bês, que como ondas se vão,
quando parece que vem; de
huns gostos, que como rios
passão, quando parece que
chegaõ; de huns socegos,
que como remansos fogem,
quando parece que aturaõ.

24 Oh se os que vivemos
desterrados na Babylonia do
mundo, se os que arrasta-
mos as insignias das miseria-
rias do cativo do seculo,
nos lembramos algũa ho-
ra da patria celestial, daquel-
les eternos bens, daquella
eterna gloria, eternas mus-
cas, eternas alegrias! Se nos
consideramos em compa-
nhia dos Anjos, á vista dos
Serafins no jardim do Parai-
so, nos banquetes celestes,
nas celestias doçuras, na
celeste claridade! Se sobre
tudo nos cuidamos sub-
mergidos naquelle pégo
sem fim de infinita per-
feiçaõ, naquelle immenso
Deos, naquelle claro espe-
lho da eterna formosura, na-
quelle Summo Bem, muito
alèm de immenso, sobre mui

to mais qde infinito mar de
suavidade immensa, abyssmo
de bondade infinita, hum
sem sempre começãr de glo-
ria, hũ nunca acabar de bem,
e hũ cada vez mais de amor,
de gostos, e maravilhas; que
de pressa mil mundos de al-
mas, mil Ceos de espiritos,
mil mares de coraçõens nos
parecêraõ hũ breve arguei-
rio, hum breve ouçaõ, e hum
quasi nada este desengano
da vida, e este desejo da
gloria, que empregar na-
quelle amor, que nos creou
de nada, nos servio com tu-
do, e nos promete a si mes-
mo pelas durações eternas:
*Verbum autem Domini ma-
net in eternum.*

25 Se finalmente, fieis,
ao menos naõ nos esquecera
o Ceo pela terra, a patria pe-
lo desterro, a liberdade pelo
cativo, e as eternas glo-
rias pelas temporaes miseria-
rias; que acerto fora pôr nos
a chorar de allento, o que
vivemos de passagem, e go-
zamos de corrida nesta pe-
regrinaçaõ triste! q̃ de pres-
sa tiveramos por vaidade
querer reter as cousas, que
se naõ tem; estar nas que naõ

estão, ter mião nas que vão passando, e não passar com as que vão correndo! Aquelles mesmos rios de Babylo-
nia, ou fosse de noite, ou de dia, haviaõ de mostrar a quem puzesse os olhos nelles, que nelles estava retratado o Ceo, a figura do Ceo havia de ficar sem fugir, ainda que aquellas laminas de crystal, q̄ eraõ copia sua, fugissem, e não ficassem. Assim os gostos do mundo, de q̄ os rios são figura, nos haviaõ de pintar tambem as glorias celestiaes; pois todos, ainda que de morta cor, são huma copia sua, humas sombras são do que lá se vê, huns bof-
quejos do que se tem lá, e huns longes ainda que máos do que lá se goza. Mas oh fieis, que com qualquer gosto vão, com que vos brinda o tempo, vos tira dos olhos d'alma a alma desta dita pintura, deixando-vos fós no rio, para que indo com suas ondas de monte a monte, vos vades despenhando cada vez mais pelas asperas, e torcidas rochas de vossa obstinação dura, e inclinações perversas, até que in-

do de foz em fóra com essa arrebatada furia, tenhais no mar da morte hum tránsito horrendo, hum fim amargo, e hum paradeiro escuro. E de que nasce isto, fieis, senão de não considerar, e não pezar bem nos nossos corações a verdade, e a mentira; a verdade, que dura para sempre: *Verbum autem Domini manet in eternum*; e a mentira que não presta para nunca?

26 Por isso chamou David mentirosos nas suas balanças aos filhos dos homẽs:

Mendaces filii hominum in

Pfal

6. b

stateris, ut decipiant de vanitate in idipsum. E que balan-

ças são estas tão aleivasas, que nos enganaõ a nós mesmos? Sabeis que balanças

são? São os corações humanos, como disse Hugo: *Statera est cor hominis.* O seu

pezo he o seu amor, como disse Santo Agostinho: *Amor meus, pondus meum: ubi*

amo, ibi feror. São balanças os corações dos fieis, porque no seu coração peza cada hũ

o eterno, e o temporal; e assim como a balança se inclina mais para onde o pezo

he

he mayor, assim o coração para onde tem mais amor, para a hi mais se inclina. Como pois os coraçãoes não só não pezaõ ouro fio o temporal, e o eterno; a verdade, e a mentira; o tudo, e o nada; mas ainda o nada do mundo peza mais que os bens do Ceo, a mentira mais que a verdade, e o eterno menos que o caduco, e tudo porque o pezo do amor humano põem a balança em terra; pois que lhe havia de chamar David, senaõ balanças aleivosas, infieis, e não fieis: *Mendaces filii hominum in stateris.*

27 Certo, Christãos, que parecemos infieis nas nossas balanças; pois devendo o pezo do espirito, que he a sua inclinaçãõ, levar-nos para cima, o pezo das affeições mundãnas no lo tem deitado abaixo. Oh baixo amor o da terra! alto só o do Ceo. Serafim quer dizer incendio do amor de Deos: *Seraphim, id est, incendium amoris*, diz a Glosa. E hũa vez, que Isaias vio amar a Deos, logo vio Serafins: *Seraphim stabant.* E senaõ lhes

vio as chãmas, com que costumavaõ arder, nem o espirito, com que se chegaõ bem a unir; ao menos vio as azas com que não paraõ de voar: *Duabus volabant.* Pintou o mundo o seu amor, e logo mostrou que aquelle seu arco, e aljava, de q̃ tanto se preza, era para seus fracos hombros pezo taõ carregado, q̃ o não pôdem erguer da terra as suas azas mentirozas, pois se tremolaõ menos vezes para voar, que para cahir. Eraõ pennas, e pareciaõ azas: era feixe, e parecia aljava; era arco, e servia lhe de Cruz; eraõ frechas, e serviaõ-lhe de ferros; pezavaõ humas como chumbo, outras, inda que eraõ de ouro, tambem pezavaõ. Vedes como he pezado este amor, e como he carregado!

28 Até quando pois, Irmãos, com o coração pezado haveis de amar a vaidade, e fazez caso da mentira:

Filii hominum usquequo gravi corde? ut qui diligitis vanitatem, & queritis mendacium? Porque? q̃ razão ha para isto, se he mentira tudo? Dizeis que he gran-

grande o vosto amor, e elle se mostra pequenino; encarei-lo armado, e elle parece nú: dizeis q̄ he hum lince, e elle se mostra cego. Oh mortaes! e como vos guiais por hum cego? que esperais de hum pobre, que anda nú? como credes hũa ignorancia? como adorais hũa meninice, que não tem uso de razão? e como vos fiaes de hum inimigo, cujos amores, e caricias são settas ervadas, punhaes buidos, e traições descobertas! Onde vos guia, mais que á perdição? como vos trata senão mal? que vos dá, senão morte? que tendes, quando o tendes com voſco, mais que offensas de Deos, afflicções na memoria, brigas no entendimento, ancias na vontade, e guerra nos sentidos? que vos deixa, quando vos passa de parte a parte, mais que queimações de sangue, vergonhas no rosto, e magoas no coração? E que ainda assim se morraõ os humanos por esta vaidade cega, por esta mentira alegre, por este veneno dourado, por este engano bemquisto! Oh

lastima, desperdiçado amor na cegueira dos humanos!

29 Fieis, tornay-vos a Deos, deixay elles falsos bens, q̄ esse cego amor vos finge; pois appetecidos são ancias; gozados, fastio; perdidos magoas; punidos, inferno: entregay as vossas vaidades ao defengano, e os vossos deleites á penitencia; pois este só he o caminho para chegar á Gloria; para vos unir com Deos, e para vos salvar: *Agite penitentiam, appropinquabit Regnum cælorum.* Este amor da penitencia fez povoar hũ tempo as covas da Thebaida, e os ermos da Palestina, e muitas outras partes do mundo ermas, e retiradas, em que muitos na flor da vida se enterráraõ para o mundo, não tratando mais que conversar nos Ceos, e fallar com Deos; e este suspirar por estes, fez com que muitos homens, e ainda muitas mulheres no melhor da vida, e na flor da idade se mettessem pelas covas, para o mais enterrar com si-go, feitos solitarios, como os desertos; mudos como tron-

rrocos, e duros, como as pedras; crescia o numero aos penedos, o silencio aos valles, e a solidão aos montes; as asperezas da vida eraõ regálos d'alma, porque apartando-a deste modo das deleitaçoens da carne, uniaõ com Deos o espirito mais facilmente. Assim viviaõ muito, porque viviaõ bem. Se pois, fieis, considerarmos o para que nascemos, se tratarmos de alcançar a Gloria fazendo penitencia, que certo fora, naõ viveramos só melhor, mas teriamos mais larga vida. A penitencia, fieis, naõ mata, antes alarga a vida,

30 Quem visse hum S. Romualdo, e hum S. Francisco de Paula cheios de penitencias, e de amarguras; de jejuns, e de cilicios, como havia de cuidar, que viveria cada hum destes 120 annos? quem visse hum S. Paulo Eremita nos desertos da Thebaida, vestir se das folhas de huma palmeira, e sustentar-se dos seus fructos, como teria para si, que podia viver assim 113 annos? quem visse hum Santo

Antaõ nas solidões do Egypto, naõ comer mais que ao Sol posto hũ pouco de paõ, e agoa, como havia dizer dos seus annos, que havia de chegar a cento? Quem visse hũ Santo Hilariaõ no meyo daquellas brenhas, ter por habito o cilicio, sem o despir, nem alimpar nunca, sustentarse do suco das hervas, ou de poucas silvestres fructas, que caso havia de fazer da sua vida, que foy larguissima? Quem visse hũ Simaõ Estellita posto sobre hũa columna mais de vinte annos, sem nunca se deitar; ao Sol, e á neve, á calma, e ao frio, como havia de presumir que viveria tanto tempo como viveo? Para a carne, de ferro; para os tempos, de pedra; para si, de bronze; pura o mundo, morto, e só para Deos vivo. Quem visse ir para o deserto huma Maria Egypciaca, fraca por condiçaõ, avezada aos deleites, e taõ sujeita aos mais dos vicios deste enganoso mundo; que duraçaõ esperaria da sua vida, vendendo-a nua, e desabrigada aos ardores do Sol, e aos rigo-

res do Ceo, e ás alpezeras da terra? Como se não passaria de ver que tres paens, que levou consigo para o deserto, lhe duraraõ de setenta annos; e que teve melhor faude, sustentando-se escassamente das hervas amargosas, e das fructas agrestes, do que teve no melhor tempo do seu engano, e vaidade! Quem finalmente villo huma Magdalena creada nas delicias, fidalga por sangue, mimosa por costume, delicada por natureza; quem a villo fazer colchaõ de hum penedo, e travelleiro de outro, cobertor da terra, e pavilhaõ do Ceo; quem a villo sem outra roupa, mais que os seus cabellos, ter por bebida as lagrimas, o jejum por sustento, o ermo por companhia, a diciplina por costume, o desvêlo por somno, a desnudez por habito, a mortificaçaõ por vida; que tempo se podia entender que havia de durar? E ainda assim por espaço de trinta annos fez esta penitencia.

31 Quem villo finalmente nos seys mais occultos

daquelles montes, nos segredos mais escondidos daquelles ermos, nos retiros mais ignorados daquellas soledades, tantos homens, tantas mulheres, que se sepultáraõ vivos para viverem mortos ás vaidades do seculo, quem os villo sem nenhum abrigo expostos, como as mesmas arvores, ás inclemencias do tempo, do inverno, e do estio, dos soes, e das estrellas, dos ventos, e das chuvas, da fome, e da sede, do fado, e da fortuna, que vida lhes havia de considerar, que fosse de muita dura, e ainda assim viveraõ muitos annos. Vede pois fieis como a penitencia não mata, antes alarga a vida. E vede tambem, que a culpa só tira a vida, o vicio, e a vaidade, os gostos, e os deleites, onde tudo he tormento sem descanso nesta vida, para eternamente padecermos na outra. Mas que descanso havemos de ter nesta, e na outra vida, se querendo que os nossos gostos sejaõ pégo sem fundo, fazemos ir os rios de monte a monte, sem recear perder-nos, ou despenhar-nos por tan-

tantos passos escabrosos dos mundanos precipicios.

32 Que muito he logo, que indo tanto de foz em fóra os rios da nossa vida com o arrebatado curso de suas inclinaçoens, cheguem a ter no mar da morte hum transito horrendo, hum fim amargofo, e hum paradeiro escuro! Se os humanos consideráraõ; mas que ha de succeder, se todo o mundo se perde, porque ninguem considera o para que foy creado, e para que foy nascido: *Quia nullus est qui recogitet corde?* Vive o lascivo, e não se emenda; o vingativo, e não se humana; o homicida, e não se teme; o ambicioso, e não se farta; o adultero, e não se encobre; o sacrilego, e não se turba; o soberbo, e não se humilha; o blasfemo, e não se refrea; o vaõ, e não se defengana. Sabendo pois todos bastante-mente, que não são caminhos do Ceo estes, por onde correm, despenharem-se tão alegres para a ruina; que he, senão falta de consideração daquelle Sũmo Bem, e daquelle ultimo fim, para

que foraõ creados?

33 Por isso do povo ingrato disse Jeremias: todos viraõ a Deos as costas, e se arrojaõ a seus vicios, com tão furioso impulso, como o cavallo, que vay á guerra com impeto: *Omnes conversi sunt ad cursum suum quasi equus impetu vadens ad praelium.* Pois os peccadores vaõ para seus peccados de mesma forte que vay para a guerra o cavallo impetuoso? Porque não se comparaõ antes com o cavallo, que anda com socego; senão com o cavallo, que vay com impeto: *Quasi equus impetu vadens?* Direy porque o cavallo, que sece- gadamente anda, parece que vay menos alegre, mas com instinto, e tino para se livrar dos precipicios, que encontra; o que furioso vay para a guerra, ao toque das trom- betas parece que pulla de alegria, porque nem teme as armas, e menos se livra das lanças. E como Chrysol- tomo diz que os peccadores são cavallos do demonio: *Peccatores equi sunt diaboli,* este os leva á guerra dos

Jerem. 9.

D. Cry-
sof.
tom. 2.
in 2.
expof.
in
Matth.
Ho-
mil. 27.
post
med.

peccados; não para que os peccadores os vençam, senão para que dos peccados fiquem vencidos: por isso impetuofos entraõ nesta guerra, despenhando-se na ruina, sem confideração do bem que perdem, nem temor do mal que fazem, antes alegres, como cavallos guerreiros cegamente abraçam o seu mal, quanto inconfideradamente dão as costas ao seu bem: *Conversi sunt ad cursum suum quasi equus impetu vadens ad prælium: peccatores equi sunt diaboli.*

34 Abraçar pois hum peccador a sua perdição, com tanta alegria, jactar-se della com vangloria, recrear-se no odio de Deos com tanta dissolução, erguer o collo contra Deos, ensoberbecer-se de peccar, como se fora merito, e gloriar-se das offensas de Deos, como se fora honra; que he senão pura ignorancia do seu ultimo fim, e falta de confideração daquelle Summo Bem, que nesciamente perdemos, e daquelle eterno mal, que cegamente busca-

mos? Se os humanos consideráraõ bem nisto, descobri- raõ claramente que os mesmos vicios nos desenganaõ, e ensinaõ a verdade, dando-nos humas noticias, ainda que escuras, do nosso Sũmo Bem. Se não, vede o lascivo no seu mayor deleite, onde buscou o summo bem, pois deixou por elle a Deos; e ve lo-heis entristecer no fim de seu gosto vaõ. E de que nasce isto, senão de lhe dizer a mesma lascivia: não está aqui o summo bem, que buscavas, pois este bem te entristece? Consideray os mais viciofos nos seus vicios, e vereis que os mesmos vicios lhes dizem o mesmo.

35 E que se segue disto? Segue-se, que vendo a mentira deste mundo vaõ, vendo como he engano toda a gloria temporal; afflicção toda a felicidade humana; fingimento, e apparencia, quanto a felicidade inculca, quanto a terra dá, e quanto a vida quer; corramos a Deos, como a Summa Verdade, como a Summo Bem, como Gloria Summa, e ul-

e ultimo bem nosso. Até pelo mesmo caminho, por onde nos levava enganados a mesma natureza fragil, e o appetite cego, a carne, o mundo, e o demonio. Se pois isto nos póde levar ao conhecimento de Deos, e dos bens da Gloria; que fará a alma allumiada do resplandor da graça? que fará, senão buscar a Deos por todas as creaturas, e por nós? Por nós, e por ellas verá, que o menos que acha, ainda nesta vida, he ver a Deos em tudo: em nós como por imagem; no mundo, como por vestigio; no Ceo, como por debuxo; no mais, como por suspeita; e tudo, como por fé. He a fé huma visão escura, com que vemos a Deos em tudo, suppondo sem evidencia, mas com a certeza, que alli está Deos encoberto, deste, ou daquelle modo: sabemos de certo, que Deos está em tudo; e fallando-nos mudamente a consideração por todas as cousas, pois não só nos dizem que elle as fez, e que as conserva em si: *Ipse fecit*

nos, & non ipsi nos; mas tambem o para que as fez, e o para que as conserva, que he ordinariamente, para que o busquemos nellas, e o louvemos, como em copias, e pinturas suas, ainda que de morta cor.

36 Todas tem huns longes de Deos, que nos dizem que está perto; todas são sombras, e reflexos daquella soberana luz, e todas huma linguagem muda, que nos falla aos olhos. Se considerardes as flores, as Estrellas, e as formosuras do mundo, vereis nellas, com o entendimento, humas sombras, e huns rastos breves da eterna formosura: se cuidardes na grandeza dos Ceos, vereis nelles hum debuxo, ainda que breve, que por alli estende o da immensa Magestade; se na profundidade do mar, huns longes, que bosquejou alli de seus profundos juizos; no resplandor do Sol, hum vislumbre, que por alli espargio da eterna claridade; na duração dos tempos, huma breve luz, que por alli com-

municou de sua eternidade imensa; nos labores, humas migalhas, que deixou alli cahir das celestiaes doçuras; nas glorias desta vida, humas suspeitas, que alludem de sua infinita Gloria; na Sabedoria humana, hum brejo, por onde espraçou a eterna sabedoria; na producção das ervas, dos peixes, e das aves, hum resquicio, por onde se deixa espreitar a Divina Omnipotencia; e na conservaçaõ das cousas, huns vestigios, que alli derramou aquella Bondade Summa. Dando-nos pois estas noticias, ainda que escuras, dos bens supremos, e levando-nos por todas as creaturas, como por pégadas suas, á contemplaçaõ Divina, nos ensina por toda a parte, a buscar o Summo Bem em seu celeste amor. Tal he aquella Summa Bondade de si naturalmente communicativa, que proporcionando o infinito ás forças da limitaçaõ humana, por to las suas creaturas se diffunde, e communica, como attrahin io-nos por todas a que o louvemos,

e busquemos, como bem unico, como fim ultimo, e como Gloria sem fim: *Verbum autem Domini manet in eternum.*

37 Esta mesma palavra de Deos veyo ao Mundo, vestido do traje humano: *Verbum caro factum, est*; e a primeira cousa, que nos ensinou, foy ensinar-nos os mayor para chegarmos ao Ceo; porque assim como sem os meyoS proporcionados não se chega ao fim, assim a este ultimo fim do nosso Summo Bem, sem meyoS proporcionados, se não pôde chegar; como para arder a lenha he necessario chegá-la ao fogo. O mesmo Deos, o mesmo Verbo, que he o nosso fim, a que endemos, e o nosso Summo Bem, que dezejamos, desceo dos Ceos á terra, para nos ensinar os meyoS, chamando nos, que fizessemos penitencia para chegar aos Ceos: *Pœnitentiam agite, appropinquabit Regnum cœlorum*, ensinou nos, que aborrecellemos esta vida, se queriamos a eterna: *Qui odit animam suam in hoc mun-*

mundo, in vitam eternam custodit eam; porque em aborrecer os gostos do tempo, consiste o buscar os gostos da eternidade. Por isso aquelles, q̄ amaõ a Deos, antes de acabar a vida, morrem para os gostos della; porque quem trata de ser justo, no melhor da vida morre para o mundo; naõ guarda o desengano da vida para a hora da morte, trata de acabar para a vida na hora do desengano.

38 *In illa die occidet sol in meridie.* Dizia o Profeta

Amós. Amós: No dia ultimo morrerá o Sol no pino do meyo dia. Notavel sentença! Se, como todos vemos, ao meyo dia está o Sol no seu auge, e na sua flor, os rayos, e as luzes no seu ponto; como póde ser que troque o Sol em mortalha de trévas a galla dos resplandores, que mude o throno das luzes em tumba de escuridades, que converta o Zenith dos rayos em occidente de eclipses? Finalmente, como havemos de entender q̄ faz o Sol occaso do meyo dia: *Occidet Sol in meridie?* Como fieis?

Vede vós q̄ dia era este: era hum dia do juizo, que he dia de desengano. Ah sim! e o Sol ha de ter hum dia de desengano, que isso he hum dia do juizo? Pois naõ acabará o Sol na hora da sua morte, q̄ isso he, o occidente; morrerá na hora do desengano, qui isso he o ponto do meyo dia. Agora moralizay, fieis. Duas mortes ha no mundo, huma natural, que he morrer para a vida; outra moral, que he morrer para a vaidade della. Quem morre para a vida, morre na hora da morte; quem morre para os gostos da vida, morre na hora do desengano. Desengane-se o justo, de quem he figura o Sol. *Homo sanctus sicut Sol.* Desengane se na mayor gloria do seculo; que disto he figura o meyo dia: *In meridie, id est, in seculo,* diz Glicerio: desengane-se entaõ, porque vê que a gloria do mundo naõ he mais que hum ponto, assim como naõ he mais que hum ponto o pino do meyo dia. Se pois entaõ se desengana o justo, como havia de guardar a vi-

da para a hora da morte? que isto era o occidente; como não havia de morrer para o seculo na hora do desengano? que isto he o meyo dia: *Occidet Sol in meridie.*

39 Morrer no seu occidente, isso faz a Lua, figura do peccador: *Stultus ut Luna*; acabar á tarde, isso faz o dia da nossa vida naturalmente, como diz Quintiliano: *Tota vita hominis unus est dies*; mas nos melhores annos da vida, na primavera dos annos, na flor da idade, e mocidade, no meyo dia do seculo, isso só faz o justo, morrendo por desengano, e por mortificação ao mundo, não fazendo caso dos seus caducos bens, que fazem perder os dos Ceos, e só tratando dos bens eternos, que fazem achar a Deos. Se pois fieis quereis gozar da melhor vida neste, e no outro mundo, tiray de vós os desejos dos gostos profanos, e desentranhay o coração nos celestiaes suspiros, e naquelles Divinos desejos, com que ao Ceo se voa; e começareis, ainda nesta vida,

a gostar dos sabores eternos daquelle Sūmo Bem, para que fomos creados. Só nisto achareis descanso, porque só nisto achareis a Deos. Fóra de Deos, que he o nosso Summo Bem, nenhum bem se acha. Todos os outros bens, que a vaidade enfeita, e que a maldade cõra, são violencia, e não descanso; fadiga, e não allivio; pena, e não gloria d'alma; guerra, e não paz do espirito.

40 Comparou Isaias o coração do peccador com o mar, que ferve, e deo logo a razão: porque assim como o mar, que ferve, não póde aquietar, assim não póde ter socego o coração do peccador: *Cor impij quasi mare fervens, quod quiescere non potest.* Agora pergunto: Se o peccador naquillo q̃ pecca busca o seu descanso, e a sua gloria, o lascivo no deleite, o goloso no regalo, o irado na vingança, o avarento nas riquezas, e assim todos os mais; como, chegando á sua gloria, não achão descanso nella? Porque ninguem descansa fóra

Ifai.
57.

do seu centro. A pedra, por mais alto que a ponhaõ na cupula do edificio, ainda que parece que lá descansa, naõ he assim, he violento aquelle repouso; pois em lhe tirando os impedimentos, que a tem no alto, logo desce para o centro, e só nelle aquietta: a agoa ainda que a tenhaõ em vaso de ouro, ou de prata, naõ aquietta nelles naturalmente; porque, se a largaõ, logo deitta a correr buscando o centro em que só descansa: o ar, que está nos meatos da terra, ainda que a terra o metta nas entranhas, naõ póde aquietar, antes faz tantos terremotos, virando montes, abrindo penhas, e revolvendo valles, até que torna ao seu centro, onde só repoufa: o fogo quanto mais lhe cevaõ a natural voracidade, menos descansaõ tem, e tudo he buscar o centro, que tem emcima, com ardentes ancias, e desejos abrazados de seu socego. Fogo he, mas fogo sem descansaõ; he ar, mas ar sem socego; agoa he, mas agoa sem repouso; pe-

dra he, mas pedra sem quietação; porque ninguem aquietta fóra do seu centro, fóra do seu lugar, e natural descansaõ.

41 Oh mais que grande miseria! Que faça hum elemento, o que naõ faz hum alma por seu centro, e seu descansaõ! Mortaes, o lugar da nossa alma he Deos, centro, e origem sua: diz Santo Agostinho: *Deus est locus naturalis animæ.* He Deos lugar natural d'alma, aõnde ella só descansa. Pois que importa que a cegueira humana nos enganados do mundo lhe finja alguma gloria, se fóra da Gloria de Deos, toda a outra gloria he pena; fadiga, e naõ alivio; ancia, e naõ repouso; violencia, e naõ socego; guerra, e naõ paz do espirito. He mar, que ferve, naõ he mar pacifico; saõ escumas que se embravecem, ondas que se turvaõ, borrascas que se levantaõ. Naõ he finalmente como aquelle mar de gloria, mar quieto, e sem tempestades, cuja paz, e serenidade eternamente dura

S. Aug.
gust.

em

em perpetua alegria, consolação, e bemaventurança. Pois como fervemos tão inquietos, e tão desasocados, sem descanso sem allivio, e sem quietação? Tudo isto, fieis, nasce de estar a alma, e o coração fóra do seu lugar, e centro natural, que he Deos: *Deus est locus naturalis animæ.*

42 Peccador, se Deos para si mesmo te creou, que fazes, que não buscas o teu centro, e não te unes ao teu descanso? Une te a Deos com verdadeiro amor, que isto te ensina no seu primeiro Mandamento: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, & ex tota anima tua*: com todo o teu coração, e com toda a tua alma ama a teu Deos. Foy á Cidade de Pariz hum mancebo estudar Theologia: dictou o Mestre a primeira lição, que principiou pelas ditas palavras deste preceito de Deos: *Diliges, &c.* tanto que o mancebo as escreveo, não quiz ouvir mais, e se levantou do assento para sahir para fóra. O Mestre lhe perguntou, por-

que se hia, sem mais, que com a lição começada? Porque no que escrevi, respondeo o mancebo, bastante Theologia tenho ouvido: não quero outra lição, em quanto não souber esta bem, que vou com summo desejo de a pôr perfeitamente por obra. Sahio da classe, despedic-se do mundo, e de suas vaidades, e se foy tomar o habito de Religioso a hum Convento muito observante, aonde perseverou em santa vida, tendo sempre firme a primeira lição na memoria de amar a Deos com todo seu coração, e alma, como a seu ultimo fim, e a seu Summo Bem, até que cheio de merecimentos pallou desta vida a gozar da eterna, onde seu amor o unio com Deos, em que eternamente descansa. Se todo este auditorio sahira desta Igreja, sequer com tão breve lição; (já que da mais doutrina de toda esta Quaresma tão pouco se aproveitou) se sahira tão bom discipulo, como da classe sahio o mancebo, que ventura fora para os meus

ouvintes ! Pois trocariaõ o conhecimento da humana ingratitude pelos incendios do Divino amor, e abraçando-se nestes incendios, fariaõ ermos os enganos do mundo, porque dariaõ com amorosas ternuras alma, e coração a Deos nos Oratorios.

43 Huma donzella de quatorze annos estudava nesta escola do Amor Divino : e subiaõ seus incendios tanto de ponto, que anciosamente desejava ver a seu amado, pedindo-lhe todos os instantes com humilde sinceridade lhe apparecesse, mettendo por intercessora deste favor a Santissima Virgem. Estando pois hum dia no seu Oratorio, com estas ancias, lhe appareceo com Jesus nos braços a Senhora, dizendo-lhe : *Aqui tens a quem tanto amas de coração, e com tantas ancias desejas ver.* E pondo-o nos braços da donzella, o recebeu com grandes ternuras da sua alma. O Senhor todo amante lhe disse : *Amas-me muito, esposa minha? Chea de gozo, e suavidade, ref-*

pondeo a donzella : *Vós sabeis, Senhor meu, que vos quero, e amo sobre todas as cousas, porque sois meu Deos, meu Creador, e meu Redemptor. Que tanto me queres ?* replicou o Senhor : e ella chea de amorosos incendios, disse : *Mais que o meu coração te amo, meu doce Jesus : e se não, o mesmo coração o diga.* A estas palavras se lhe abriu o peito, e se vio o coração em duas partes partido, e sua feliz alma, como Feniz daquelle amoroso incendio, voou a gozar nas eternas moradas o premio de seus amores, sendo levada dos Anjos com musica de celestiaes vozes, que cuvida da visinhança, acudio ao Oratorio, aonde acháraõ a donzella defunta, com o peito aberto, o coração partido, e nelle escrito este letreiro : *Mais te amo, meu Deos, que a mim, porque me creaste, e redemiste.* Por este admiravel successo conhece-raõ todos o muito que esta creatura amava a seu Deos, e o premio que teve de seu amor ; tomando muitos o exem-

exemplo, que deixou, para que todos assim o amem, e se unirem com Deos assim, como a seu proprio lugar.

44 O dedo, que está desconjuntado, e fóra do seu lugar, que importa esteja cheio de anneis de ouro, e pedras preciosas, se nada d'isto lhe tira a dor, antes lha accrescenta cõ o pezo, que em si tem? Todos estamos em Deos, como diz o Apostolo, nelle nos movemos, vivemos, e estamos: *In ipso vivimus, movemur, & sumus.* He Deos o nosso lugar mais proprio, se estamos em graça; porque, se estamos em graça, estamos nelle, como a raiz na terra, como o peixe no mar, como a ave nos ventos, como a Estrella no Ceo. Se a raiz estiver fóra da terra, como poderá medrar? Se o peixe estiver fóra da agoa, como poderá viver? Se a ave estiver fóra do vento, como poderá voar? Se a Estrella estiver fóra do Ceo, como poderá luzir? Se pois a Estrella fóra do seu lugar cahirá, e não relplandecerá; se a ave fóra do seu

lugar não voará, antes se abaterá; se o peixe fóra do seu lugar não viverá, antes acabará; se a raiz fóra do seu lugar não medrará, antes se consumirá; como não hade perecer hũa alma fóra do seu lugar, que he Deos; como hade medrar, como hade viver, como hade voar, como hade luzir, fóra do seu centro? *Deus est locus naturalis animæ.*

Ah fieis, se queremos deitar raizes em todas as virtudes; se queremos estar como o peixe na agoa, nas agoas que estão sobre os Ceos: *Aquæ omnes, quæ super cælos sunt;* se queremos como aguias remontar-nos sobre as nuvens, e fitar os olhos naquelle Sol de justiça; se queremos como Estrellas, que nos dê a luz do Sol, tornemos ao nosso lugar, que he Deos, e á sua Divina graça por verdadeiro amor.

45 Se hum osso desconjuntado, porque está fóra de seu lugar, causa muito grande dor; como nos não doemos os peccadores de estar tão desconjuntados de Deos, e da graça Divina, como he o ef-

o estar em culpa? De estar fóra da terra dos viventes, sendo raizes vivas? De estar fóra da agoa da graça, tantos peixes do Bautifmo? De estar fóra das auras do Espirito Santo, sendo aves espirituas? De estar fóra dos Ceos da Ley, e amor de Deos, sendo estrellas Evangelicas? Vede, Christãos, que para Deos estais na regiaõ da morte, os que estais em culpa: fóra da graça de Deos estais mortos, e não vivos, como disse Chryfostomo *Anima mortua est in corpore peccatoris*. Assim sois huns cadaveres, que andaõ; humas caveiras, que fallaõ, e huns ossos, que se movem. Para Deos estais sem vida, para vós sem alma, para o Ceo sem prestimo. Pois quereis ter vida, Christãos? quereis ter espirito? tornai-vos logo a Deos, tornay para o vosso centro, tornay para o vosso lugar, donde sahistes, que ainda que estejais mortos na culpa, resuscitareis na graça; porque quem torna para o seu lugar, logo tem vida, e tem

espirito para viver.

46 *Ossa arida audite verbum Dei*. Disse Ezechiel a hum campo de corpos mortos, de cadaveres, e ossos espalhados: Ossos mirrados ouvi a palavra de Deos. Moveraõ-se os ossos, como diz o mesmo Texto, e tiveraõ logo vida, e espiritos: *Ece commotio, & accesserunt ossa ad ossa, unumquodque ad juncturam suam, & ingressus est in ea spiritus, & vixerunt*. E não deixeis Christãos de reparar muito aqui, que para estes mortos terem vida, e espirito tornando a seu lugar os ossos, foy necessario o mandar-lhes ouvir a palavra de Deos: *Ossa arida audite verbum Dei*; o q̄ mysteriosamente nos dá a entender, que a palavra de Deos nos ensina o quanto tornar ao nosso lugar nos importa. Mas se aquelles ossos estavaõ mirrados, e divididos pelo campo, como taõ depressa tiveraõ vida, e se virãõ com espirito? Sabeis como, fieis? tornando cada qual ao seu lugar, como o Texto diz: *Accesserunt ossa ad*

Ezech;
37.

ad ossa, unumquodque ad juncturam suam; chegou-se osso a osso, e tornou-se cada qual á sua juntura, e ao seu lugar. Ah fim! e estas caveiras, estas canellas, estes ossos, ainda que estavaõ mortos, e divididos, ouviraõ a palavra de Deos, tornando cada hum a seu lugar: que lhes ha de succeder, senaõ terem vida, e verem-se com grande espirito; porque em tornar cada qual ao seu lugar, consiste o ter vida, e ter espirito para viver? *Accesserunt ossa ad ossa unumquodque ad juncturam suam, & ingressus est in ea spiritus, & vixerunt.*

47 Fieis, todo, este mundo, e todo este auditorio, se estivera em culpa, naõ he povoação de vicios? quem o duvida? Logo tambem he hum campo de corpos mortos, de ossos desconjuntados na culpa, deitados por terra, que isso saõ os seus gostos; assim sois huns ossos mirrados na obstinaçaõ, sem espirito, nem vida. Vem Deos pelos seus Prêgadores bradar-vos, e cha-

mar-vos, que ouçais a sua palavra: *Ossa arida audite &c.* E que vos diz a palavra de Deos em todo tempo, senaõ: *Venite ad me omnes &c. Omnes sitientes venite ad aquas?* Vinde para mim, diz o Senhor, todos os que estais em culpa, e pôr-vos-heis em graça, Vinde pois todos, que so Deos, e seu Divino amor he o nosso Sũmo Bem, que eternamente dura: *Verbum autem Domini manet in æternum.* E tudo mais he engano, miseria, e perdiçaõ, que em hum instante acaba: *Omnes caro fœnum, & omnis gloria ejus tanquam flos agri &c.* E a palavra de Deos vos diz, que vós torneis a Deos, que he a vossa juntura, e vosso lugar, de que andais desconjuntados, e por isso como mortos. Tornay fieis, a Deos, tornay a vosso lugar os que quereis ter vida, e espirito de Deos. Torne ao lugar de bom Christaõ, o que he máo Christaõ; torne ao lugar de bom Ecclesiastico o que he máo Ecclesiastico; torne ao lugar de bom Religio-

ligioso, o que he máo Religioso : e deste modo ficando as cousas em seu lugar, ficará tudo em Deos; porque ficando todos em Deos, não só gozaremos os bens eternos, mas o Sũmo Bem; não só ficaremos em graça para a duraçaõ dos tempos, mas ficaremos na Gloria por toda a eternidade. Para tanto vos ponho o vosso proprio lugar á vista, para que cada hum não perca o lugar dos olhos, a quem nesta Cruz offenderaõ seus peccados, com as potencias, e sentidos; e cheios de arrependimento, cheguem as suas junturas a alcançar a vida da graça por sua Misericordia, que a todos offerece com os braços abertos de sua clemencia. Chegay mortos pelo peccado, receber a vida de seu Divino Espirito : Correy ao vosso centrõ, aonde só está vosso descanso, e dizey com o coração contrito : Ah meu Deos, meu Pay, meu Creador, e meu Redemptor. Não aos pés dos filhos dos homens; mas aos pés do Filho de Deos me trazem o meus suspiros, e me arrojaõ as minhas lagrimas, não como este meu acto requeria, mas como he possivel a quem foy sempre a vossa offensa &c.

A Domino factum est istud, & est mirabile &c.



SERMAO

TERCEIRO.

Multi sunt vocati, pauci vero electi, Matth. 20.

Muitos tem a Fé, disse S. Gregorio, poucos a salvação; muitos entraõ na Igreja, mas no Reyno do Ceo entraõ muito poucos: *Ad fidem plures venerunt, plures Ecclesie parietes implent; sed ad caeleste Regnum pauci perducuntur.* Finalmente, como disse Christo, saõ muitos os chamados, poucos os escolhidos. E que razaõ haverá para isto? Será por ventura, porque Deos não quer, ou nós não queremos? Parece que não; porque da parte de Deos consta-nos o contrario, que quer salvar a todos: *Deus omnes peccatores vult salvos fieri,* e da nossa parte consta-nos o mesmo; porque todos querem salvar-se, e nenhũ perder-se: *Nemo appetit sui destructionem,* Logo se Deos quer, e se nós queremos, donde nasce a nossa perdição? Pois para a salvação que nos falta: Falta de huma, e outra parte a efficacia na vontade. Deos quer salvar-

S. Greg.

S. Timoth. 2.

salvar-nos como elle quer, porque assim he razaõ; e nós queremos salvar-nos, sem razaõ, como nós queremos: nós queremos salvar-nos, sem fazer da nossa parte coufa alguma, e Deos quer salvar-nos, fazendo nós da nossa parte alguma coufa. E como huma, e outra vontade he inefficaz, nem a de Deos só basta; porque he necessaria a nossa; nem a nossa só nos val, por não ser como quer Deos. Quer Deos q̄ façamos algũa coufa pela salvaçaõ; nós queremos a salvaçaõ, sem fazermos coufa alguma. Ex aqui porque nos perdemos.

2 Não acudia Christo a seus Discipulos, quando a barca se hia a pique, e se hiaõ perdendo todos, sem q̄ elles de todo coraçãõ lhe pedissem que os salvasse: *Salva nos perimus.* Não refuzitou a Lazaro, sem q̄ os homens fizessem o que estava na sua mão, q̄ era tirar a pedra da sepultura: *Tulerunt ergo lapidem.* Não perdoou á Magdalena, sem q̄ primeiro a seus pés vertesse hũ mar de lagrimas: *Lacrymis cæ-*

pit rigare pedes. Não fez Apostolo a S. Matthews, sem elle deixar primeiro a tenda, e o lugar da uzura: *Surgens, secutus est eum.* Não enchêo as redes de peixe a S. Pedro, sem elle as deitar ao mar para a mão direita, e em nome de Deos: *In nomine tuo laxabo rete.* Não admittio em seus braços ao filho prodigo, sem elle o buscar primeiro com actos da contriçaõ: *Pater peccavi in cælum, & coram te.* Não perdoou nos seculos antigos a culpa de David, sem elle a confessar primeiro com finaes de penitencia: *Peccavi, & malum coram te feci.* Finalmente, não perdoou Deos a Adãõ na meninice do mundo, sem que confessasse ao menos, que tinha temor de Deos: *Audivi vocem tuam, & timui.*

3 Se pois mostrarmos a Deos que o tememos, como Adãõ; se fizermos penitencia, como David; se tornarmos a Deos, como o prodigo; se chorarmos nossas culpas, como a Magdalena; se tirarmos a pedra, (isto he os impedimentos da graça)

G como

Mat-
th. c. 8.

Joan.
41.

Luc. 7^a

Mat-
th. 9^a

Luc. 5^a

Luc.
15^a

Pfal.
50^a

Gen.
3^a

como os amigos de Lazaro; se deixarmos o seculo, como S. Mattheus; se deitarmos as redes, como S. Pedro; sem clamarmos a Christo, como seus Discipulos: Os que como Adão cahiraõ, levantẽ-se, os que como David peccáraõ, tornem-se justos; os que como o prodigo se distrahirãõ, tornem aos braços de Deus; e os que como S. Mattheus tratáraõ, cheguem a a ser Apostolos; os que como S. Pedro erráraõ, façãõ-se pescadores das almas; os que escandalizáraõ, como a Magdalena, façãõ-se o exemplo da vida; os que morre- raõ, como Lazaro, resuscitem no espirito; os que se hiaõ perdendo o como os Discipulos, cheguem a salvamento. Contenta se Deus com pouco para nos salvar, e para nos escolher: dá-nos de graça a graça antecedente; e a concomitante, e a consequente por pouco mais de nada: Por hum bater nos peitos, por hum erguer de mãos, por hum abaixar de olhos; finalmente huma lagrima, que he hũa pinga de agoa do coração, que isto

vem a ser hum *flevit*; huma palavra, que he hum pouco de ar articulado, que vem a ser hum *peccavi*; hum suspiro, que he huma respiração menos, ou soluço mais, deixaõ satisfeito a Deus, e fazem todo o custo da nossa penitencia.

4 Mas não querer fazer nada do que está na nossa mão, querer ter a queda de Adão, e não o temor de Deus; querer ter a culpa de David, e não a penitencia; querer ter o distrahimento do prodigo, e não o arrependimento; os peccados da Magdalena, e não as suas lagrimas; os tratos de S. Mattheus, e não a resolução; a resurreição de Lazaro, e não o trabalho; a pescaria de S. Pedro, e não a fadiga; a salvação dos Discipulos, e não a oração; querer finalmente que Deus faça tudo, sem nós fazermos nada. Oh que maldade sem desculpa, delito sem satisfação; e perdição sem remedio!

5 Se os homens querem postos na guerra, primeiro vaõ á guerra; se querem lugares nas letras, primeiro vaõ

vão estudá las ; se quere
 que a terra lhes dê tructo ,
 primeiro lavraõ a terra. Sõ
 o Ceo quereis , Irmãos
 meus, que nada vos custe: só
 a salvação quereis que não
 custe cousa alguma. Para ga-
 nhar huma Cidade, ou hum
 Reino na terra ; vemos no
 mundo, quanto taõ necessa-
 rias tantas maquinas, tantas
 fadigas, tantos passos, tan-
 tos custos, tantos ritcos; só
 a Cidade de Deos, o Reino
 dos Ceos, os bens da eterna
 vida não haõ de custar hum
 passo, nem fazer nos algum
 custo? Oh que he feita de
 obllinados, doutrina de Lu-
 thero, cegueira de Calvino!
 Ex aqui, Irmãos meus, por-
 que se perde a mayor parte,
 não so dos humanos , mas
 dos Catholicos: ex-aqui por-
 que sendo muitos os chama-
 dos, são poucos os escolhi-
 dos : *Multi sunt vocati
 pauci vero electi.* Não falta
 Deos da sua parte, faltamos
 nós da nossa , accõmoda-se
 Deos tanto á nossa vontade,
 que faz sempre o que quere-
 mos; quereimos perder nos,
 deixa-nos perder; quereimo-
 nos efficazmente salvar, aju-

da nos a salvar.

6 Quiz salvar-se hum de
 dous ladrões que estiveraõ
 crucificados a par de Chris-
 to no monte Calvario, e deo-
 lhe Christo a salvação: *Ho-*
die mecum eris in paradi-
so. Desconfiou o outro de
 que Christo o salvaria, e dei-
 xou o Deos perder na sua
 desconfiança; quiz Judas en-
 forçar se , e deixou-o Deos
 enforçar. Quiz Saulo ser
 santo , e fê lo Deos S. Pau-
 lo ; quiz Santa Maria Egy-
 pciaca ser mulher perdida,
 e deixou-a Deos ser mu-
 lher perdida ; quiz ser San-
 ta, e fê-la Deos huma San-
 ta. Vedes, Irmãos, e Irmaãs,
 como não falta Deos da sua
 parte: Vedes como se accõ-
 moda á nossa vontade, e faz
 quanto quereimos? Se pois
 nos quereimos perder por
 hums falsos bens, que como
 sombra passaõ : *Transferunt
 omnia tanquam umbra;* por
 hum mundo taõ vão, que
 como a figura, que he so-
 nho, que apenas apparece
 ja dezapparece : *Præterit
 figura hujus mundi ;* que
 culpa nos tem Deos?

Luc. 23.

Sap. 5.

1. ad
Co.
rinth.
c. 7.

7 Irmãos, nós temos to-
da

da a culpa: e ve-se isto claramente; porque nos chama Deos huma, e muitas vezes: manda nos que o sirvamos, e que a elle só o amemos, e não ha remedio algum, para obedecer a Deos; antes, como aspides surdos, tapamos os ouvidos, e não lhe obedecemos. Não ha Cidade, nem villa; monte, nem aldêa; deserto, ou povoado, onde as trombetas do Ceo, que isto saõ os Prégadores, os Evangelhos, os livros espirituaes, e os homens penitentes, vos não digaõ da parte de Deos, que vos torneis para elle; todos vos chamaõ, vos acordaõ, e vos despertaõ, e finalmente chama-vos o mesmo Deos pelos Sacramentos: *Venite omnes, qui laboratis; & onerati estis, & ego reficiam vos.* E não ha remedio para tornar a Deos, como deveis tornar, se elle vos não leva por força: todos vos escuzais a Deos com a casa, com a familia, com o officio, com a fazenda, com a dignidade, e ás vezes com o mesmo vicio; e mostrais a Deos q̄ escuzais qualquer destas cou-

couzas mais que o mesmo Deos, pois o deixais por ellas. Ex-aqui porque Deos ás vezes deixa os melhores do mundo, e escolhe os peyores delle: *Contemptibilia mundi elegit Deus.* Ou por mostrar a sua omnipotencia, que de nada faz tudo; ou por castigar a vossa culpa, que deixa tudo por nada. Tal he o engano dos homens, que tem no mundo algum prestimo, ou alguma cousa, que o mesmo he nelles ter algũ bem da terra, q̄ perder logo o amor dos bens do Ceo.

8 Conta S. Lucas, que mandára hum homem Rey, figura de Deos, fazer huma grande cea; e enviara por seus servos chamar a muitos, e convidar a todos para virem ao seu banquete: porém que todos se escuzaraõ:

Et ceperunt simul omnes excusare: Hum, que estava feito senhor de terras; outro, que se havia cazado; outro, com os gados que tinha, e assim todos os mais: *Primus villam emi, alter jugaboum, alius uxorem duxi &c.* Indignado aquelle Senhor, disse a seu servo: ide pelas

1. Ad
Corin
th. 1.

Luc.

14.

Mat-

22.

Mat
th. 11.

Ad
rin-
1.
pelas ruas, e veredas da Cidade, até pelos caminhos, e lugares mais escuzos, e trazey pobres, enfermos, coxos, cegos, e aleijados, e fazei-os entrar todos, ainda que seja por força, até que a minha casa se encha: *Exi cito in plateas, & vicos Civitatis, & pauperes, & debiles, & cæcos, & claudos introduce buc, & compelle intrare. ut impleatur domus mea.* Pois valham e Deos! Se este homem Rey he Deos, como diz a Glossa, e o seu convite he dos bens dos Ceos, como tanta força para entrar no Ceo? *Compelle intrare?* Como tanta suavidade para ficar na terra? *Villam emi: cæperunt omnes simul excusare.* Só os coxos, os aleijados, os pobres, e os enfermos, e os que não prestaõ para nada, haõ de entrar no Ceo, e haõ de ser escolhidos, sendo tantos os chamados? Sim; porque homem de tanto prestimo no mûdo, como he o mercador, o letrado, o julgador, o ministro, e o soldado, o senhor de terras, e assim todos os mais, por ne-

nhum caso tem para si que convem buscar a Deos, e deixar o mundo: a sua terra he o seu Ceo; a sua mulher he o seu Deos; a sua fazenda he a sua gloria; a sua dignidade he a sua bemaventurança; o seu officio, ou o seu vicio he finalmente o seu bem todo: e por isso não querem mais Deos, nem querem mais nada: *Et cæperunt omnes simul excusare.*

9 Parece-vos, Irmaõs meus, parece-vos bem esta escuta? Parece-vos bem aquella força, com q̃ até os cegos de juizo, coxos de vontade, veigos de razaõ, enfermos de appetite, e aleijados de seus vicios, querem que á força os leve Deos ao Ceo? E que não basta o recado, que vos dá o Prégador, o grito, com que vós brada dentro n'alma a consciencia, a queixa que Deos vos faz pelos Evangelhos, e o exemplo que vos dá pelos arrependidos, e o avizo, que vos manda pelos delengados, para que chegueis a Deos, e vos não escuzeis do ir! Olhay, fieis, que hum das forças, que Deos vos faz,

Mat.
th. 3.

faz, para que entreis no convite da penitencia, que este he o seu convite: *Agite penitentiam, appropinquavit ad vos Regnum Dei*, he metter-vos pelos olhos, pelos ouvidos, por todas as potencias este brádo do Evangelho: *Multi sunt vocati, pauci vero electi*. Faz-vos Deos força pelos olhos, pondo-vos aos olhos a Christo Crucificado, mostrando-vos q̄ crucificados nos convem seguir a Christo, para que vejais que crucificados haõ de entrar no Ceo, e haõ de ser dos escolhidos: põem-vos aos olhos hum Baptista cingido de pelles toscas, e de cilicios asperos, para mostrar-vos que a penitencia aspera sabe buscar a Deos, e o Ceo; põem-vos aos olhos hum S. Francisco coberto de burel, vestido de pó, e cinza, e de libré da morte, para mostrar-vos, que se não fordes desprezados, e mortificados para o mundo, não podeis amar a Deos. Faz-vos força pelos ouvidos, mandando a hum Prégador taõ perverso, como eu sou, e fuy, que vos diga isto humana,

e muitas vezes, que são poucos os que se salvaõ, e muitos os que se perdem; para que vejais todos, que sois chamados, mas poucos escolhidos: salvaõ-se poucos, perdem-se muitos; porque os bons são raros, e os máos quasi todos.

10 Faz-vos força interiormente pelas vossas consciencias, para que examineis a satisfação de vossa vocação, considerando, e esmiuçando bem isto: assim como das cousas mais preciosas da arte, e da natureza, he menor o numero, e das cousas viz, e pessimas mayor a multidaõ; assim o numero dos reprovados he sem comparação mayor que o dos escolhidos. Nas cousas naturaes, entre as arvores, as menos daõ bom fruto; entre as flores, as menos cheiraõ bem; entre os metaes, do ouro, ha menos; entre as pedras, os diamantes são raros. Nas cousas artificiaes infinitos são os artifices, e entre todos, os pintores, e esculptores são pouquissimos; e entre estes os menos são os melhores. Nas cousas mo-
raes

raes, infinitos são os homens, entre elles, os que são Reys, são poucos; menos são sem comparação os sabios, que os nescios; os medicos, que os enfermos: porém sem comparação, e sem duvida, mais illustres são os Reys, que os outros homens; mais nobres os pintores, que os mais artifices; melhores os diamantes, que as outras pedras; o ouro, que os outros metaes; as rosas, que as outras flores; as palmas, que as outras arvores.

II Assim os bons são menos, porém valem mais; e não só na estimação de Deos, mas tarde, ou cedo na do mundo também muito estimados. Sendo pois tantos os maos, sendo os bons tão poucos, para que nos admiramos de que sejam muitos os reprobos, e poucos os escolhidos? Pouco he tudo o que he bom, raro o que he melhor; pôs a arte, e a natureza no raro a mayor perfeição, por isso a razão humana attrahida, ou dos primores da arte, ou das perfeições da natureza, pôs no raro a mayor estima. Muitas são

as Estrellas; porém meros illustres que o Sol, e menos estimadas, e com razão; porque o Sol he huma só cousa no mundo; por isso Deos o fez luminar grande, ou mayor luminar: *Lumina-^{Gett.}
re maius.* Porque o Sol *di-^{c. 1.}
citur à sole, seu quia solus*: e como he unico por só, he por sua grandeza no mundo huma só cousa. Infinitas são as Aves, mas nenhuma como a Feniz; vinculou lhe a natureza ao raro a perfeição, deforte que a faz na pompa das plumas, na belleza da forma, e no excelso da grandeza melhor que as outras aves. Sem numero são as feras, mas nenhuma generosa, como o Leão; a natureza, que o creou entre os brutos armando-lhe a fereza, lhe deo nas insignias do orgulho os sinaes da Magestade; e por isso os Leoens são poucos na republica das feras; a Feniz unica na Monarchia das Aves, e singular o Sol no imperio das luzes.

12 Nos artefactos he o mesmo: q̄ pinturas se põem na casa dos Principes, se-
nao

naõ as mais excellentes? As vulgares, e ordinarias quem as estima, mais que a gente miseravel, que naõ póde ter o melhor, e o mais precioso, senaõ o peor de tudo? Aquellas copias mais excellentes, que sahiraõ do original de Deos ao Rey da Gloria se offerecem, e no Palacio do Ceo se guardaõ; como saõ boas, e raras, saõ poucas, a respeito das muytas, que ficaõ de morta cor nas sombras da culpa, e na confuzão da penna. As outras, cujas imagens pelo peccado ficaõ deformes, feas, e escurecidas, como naõ prestaõ para o Ceo, como naõ saõ boas, o demonio as leva aos infernos, e lhe servem de colgaduras no carcere do abyfmo. Se pois os máos saõ tantos, se o ser máo, he cousa vulgar, se o q̄ he vulgar naõ se estima; como hade estimar Deos, como ha de escolher para si aquellas creaturas, q̄ por seu gosto se fizeraõ pessimas, vis, e baixas, e indignas de misericordia, com que Deos as chama? Escolhe os bons, porque só os bons saõ para escolhidos, ainda

que saõ menos; reprova os máos, porque os máos sómente saõ para reprovados, ainda que saõ mais.

13 Vós mesmos, se entre os metaes vos deraõ a escolher, havieis de escolher o ouro; entre as pedras preciosas, escolherieis os diamantes; entre a familia das flores, escolherieis a rosa. Se pois vos inclinariais ao ouro, por ser o melhor dos metaes; ao diamante, por ser a melhor das pedras; á rosa, por ser a melhor das flores; que offensa vos faz Deos em escolher os justos, se saõ os melhores homens, ainda que sejaõ menos; pois tambem entre os metaes, entre as pedras, e entre as flores, saõ menos dos diamantes, menos do ouro, e das rosas menos! Olhay tambem para as coufas moraes, e vereis quantos menos saõ os medicos, que os enfermos; quantos menos saõ os sabios, que os ignorantes; quantos menos saõ os Reys, que os outros homens. Se pois vos naõ admirais de ver a quam poucos homens deo Deos os Reynos da terra; como vos admirais de que
Deos

Deos dê a poucos homens o Reyno dos Ceos? Se vos não espanta ver a quam poucos deo o Senhor a sabedoria do mundo; como vos espanta ver a quam poucos dá a sabedoria da gloria? Se vos não aflombra ver quam poucos sabem tratar da saude do corpo; como vos aflombra ver quam poucos sabem tratar da vida d'alma?

14 Irmaõs meus, os menos se salvaõ, e os mais se perdem, como diz S. Gregorio: *Plures Ecclesie parietes implent, sed ad caeleste Regnum pauci perducuntur.* Saõ poucos os q̄ caminhaõ para o premio; muytos os que caminhaõ para o castigo. Até nos castigos temporaes mostrou Deos que eraõ raros os que escapavaõ: e a razãõ he; porque muytos castigos temporaes saõ figura dos eternos, os poucos, q̄ escapaõ, figura dos poucos, que se salvaõ; os muytos, que entraõ no castigo, figura dos que se perdem. Castigou Deos o mundo com o diluvio universal, e de tanto diluvio de homens, com que antes se alagava a terra, não

escapáraõ mais que oito na Arca de Noé; era o mar figura do mundo, o diluvio symbolo do peccado, a Arca geroglifico da Igreja Catholica, Noé, e seus filhos significavaõ os justos; e só estes escapáraõ. Vedes quantos se perderaõ, e que poucos se salváraõ? Qual seria a razãõ disto? A Escritura o diz: *Omnis caro corrumpet* Gen.
6. *rat viam suam.* Toda carne se havia corrompido em vicios, e peccados.

15 Sahio tambem o povo de Israel da terra do Egypto, por quem saõ significadas as deleitaçoens mundanas; e sendo todos chamados para a terra da Promissãõ, figura do Ceo; de seiscentos mil homens, que eraõ, fóra mulheres, e meninos, não entráraõ nella mais que dous, Callé, e Josué, naquelles campos alegres, que manaõ leite, e mel, symbolo da gloria; todos os mais pereceraõ, e se perderaõ naquellas solidões, brenhas, e dezertos, em q̄ se detiveraõ quarenta annos, por permissãõ divina, pelos peccados de todo o tal

povo

Pfal.
77.

povo, com jogos, delicias, infelicidades, e idolatrias. E qual seria a causa da detença neste dezerto? A mesma Escritura a aponta: *Generatio prava, & exasperans, semper hi errant corde.* Quer dizer: era aquella gēte péssima, e depravada, sem amor de Deos, sem conhecimento a seus innumeraveis beneficios, que sempre Deos lhe fez, e sem fé; por isso só Callé, e Josué chegáráo á terra da promissaõ (ymbolo da Gloria; todos os mais pereceráõ, e não chegáráo a gozar esta delicia pela sua depravada fé, e vōtade péssima, com que sempre o seu coraçãõ errava na sua inclinaçãõ, e não na salvaçãõ, que Deos lhe pertendia dar: *Generatio prava, & exasperans semper hi errant corde.*

16 Daquellas infames cinco Cidades de Sodoma, e Gomorra não escapou mais que Lot, com duas filhas suas; tudo mais pereceo no incendio, com q̄ ardeo toda aquella terra, que era hum paraizo aos olhos do mūdo; tudo isto se converteo em

lago de chãmas, em tanque de pez, e enxofre, e em ermos de pó, e cinza. E qual seria a causa de tanto estrago? O Texto o diz: *Clamor Sodomorum pervenit coram me.* Os peccados publicos de Sodoma foraõ tamanhos, que chegáráo dos Ceos á terra, ou da terra aos Ceos, como diz Santo Agostinho, que foy a causa do tal estrago. De milhaõ e meyo de pelloas, que havia na Cidade de Jerusalem, quando a cercou o Imperador Tito, pouquíssimas escapáráo; humas morréraõ a ferro, a fogo outras, e as mais á fome, e sede. E qual seria a culpa deste castigo? O mesmo Christo o disse chorando á vista desta Cidade, e chorando sobre ella: *Jerusalem, Jerusalem, que occidis Propbetas, non relinquent in te lapidem super lapidem.* Ay de ti Jerusalem, q̄ matas a teus Profetas, e ao mesmo Filho de Deos puzeste n'uma Cruz, e lhe tiraste afrontosamente a vida! Por isso o Senhor chorou sobre Jerusalem naquelle tempo, porq̄ já antes delle os seus moradores ardiaõ em

milhoens

Luc.
19.

milhoens de maldades, e depois haviaõ de continuar na sua perdição, com que chegou a tal eitrago por seu castigo, sem escapar delle esta populosa Cidade, e todos seus moradores: *Jerusalem que occidis Propbetas, non &c.*

17 Vede pois, Irmãos meus, quam poucos escapaõ dos temporaes castigos, figura dos Eternos! Vede quãtos se perderaõ por seus peccados! Se pois hoje os peccados saõ mais, como havemos de cuidar que os reprovados serãõ menos: *Multi sunt vocati, pauci vero electi?* Seraõ poucos os escolhidos, e os reprovados muytos; porque, como diz S. Leaõ Papa: Debalde se chama Christaõ, quem não imita a Christo: *Frustra appellamur Christiani si imitatores non sumus Christi.* Somos Christaõs como se o não foramos, perdemos-nos como infieis, ou ao menos parecemo-lo; q̃, como diz Sãto Anselmo, podem-se contar entre os infieis aquelles, que não querem cumprir o que prometteraõ guardar a

Ley de Christo, e o que elle manda: *Inter infideles computantur, qui quod voverunt non impleverunt.* Promettemos amar a Deos, e guardar seus mandamentos, e nenhuma cousa se guarda menos no mundo, que a Ley de Deos: guarda se a queixa, o odio, a má vontade, a ruim tenção, a ley del duelo, as pevides da malicia, e a fruta do peccado; mas a Ley de Deos, a Doutrina de Christo, isso por nenhum modo.

18 Aquelle he Christaõ, diz Santo Agostinho, S. Ag. que serve a Deos de dia, e de noite; aquelle que guarda á risca os divinos preceitos, e nelles cuida sempre; aquelle que se faz pobre neste mundo, para que Deos o inriqueça; aquelle que vive sem gloria entre os homens, para a vir ter entre os Anjos; aquelle que no seu coração nada tem fingido; aquelle, cuja alma he limpa, e simplez, cuja consciencia he fiel e pura, cujo sentimento anda em Deos, cuja esperança em Christo; aquelle finalmente, que deseja as cousas celestes, e não as terrenas; o que despreza

despreza as cousas munda-
nas, por vir a ter as divinas ;
até aqui Santo Agostinho :
*Christianus est , qui die no-
ctuque Deo deservit , qui
indefinenter ejus præcepta
meditatur , &c. qui pauper
mundo efficitur , &c.*

19 Se pois ha taõ pou-
cos que façãõ isto , tantos
que o não façãõ , que muy-
to he que nos diga Deos já
hoje : *Multi sunt vocati ,
pauci vero electi.* Não só se
não deve chamar Christãõ
quem he máo Christãõ, mas
ter-se por AntiChristo; por-
q̃ como diz o mesmo Santo
Agostinho , quem faz obras
contrarias ás q̃ fez Christo,
Anti-Christo he : *Quisquis
factis negat Christum , An-
ti-Christus est.* Dir-me-heis
Irmaõs, q̃ todos cremos em
Deos , que rezais o Credo ,
e credes a Fé Catholica :
tudo isto he muyto bom ;
porèm fé sem obras, he cor-
po sem alma , como diz S.

Jacob.

2.

Pedro: *Fides sine operibus
&c.* He sombra sem corpo;
fogo sem calor ; lume sem
luz, e arvore sem fructo.

20 Veyo Christo ao
mundo a ensinarnos a viver,

de-nos cõ a sua vida exem-
plo , para que no espelho da
sua vida compuzellemos a
nossa : ensinou-nos a ser hu-
mildes de espirito, e mansos
do coraçãõ : *Discite à me ,*
quia mitis sum, & humilis
corde. Ensinou-nos na sua vi-
da, a mortificaçãõ; no trato,
o desprezo do mundo ; no
Nascimento, apobreza ; na
meninice, a obediencia ; no
dezerto, o jejum ; no Tem-
plo, a reverencia; na piscina,
a charidade ; nas Cidades , a
doutrina; nos pulpitos, o ze-
lo das almãs ; no Thabor , a
contemplaçãõ ; a oraçãõ no
Horto; a paciencia no Calva-
rio, e a resignaçãõ na Cruz ,
e todas as mais virtudes,
que em Christo resplande-
ceraõ. Porèm, se destas vir-
tudes em nós não houver na-
da, senãõ ao contrario tudo;
se em nós se vir , em lugar
da mortificaçãõ , a deleita-
çãõ ; em lugar de pureza ,
a torpeza; em lugar da man-
sidaõ, a ira; em lugar da tem-
perança, a demazia da gula;
a avareza , e não charidade;
o odio , e não o amor; a vin-
gança, e não o perdãõ; a in-
veja , e não a piedade: como
pode:

Math.
11.

podemos chamarnos Chri-
tãos, senão Anti-Christos na
vida, a nos costumes; de
que nos serve o nome de
Christãos.

21 Se o pintor não tive-
ra nada de pintor mais que
o appellido, que lhe apro-
veitaria o áppellido? Se o pi-
loto não tivera nada de pi-
loto mais que só o nome; q̃
lhe aproveitaria o nome? Se
o Rey não tivera nada de
Rey mais que só o titulo,
q̃ lhe aproveitaria o titulo?
He certo, q̃ o appellido de
pintor, no dia do exame, ser-
viria-lhe de affronta; o titulo
só de Rey, na hora de rey-
nar, serviria-lhe de farça; o
nome só de piloto, na tem-
pestade serviria-lhe de per-
dição. Se pois o Christão
não tivera nada de Christão
mais q̃ só o nome, chegaria a
hora da morte, em que havia
de reynar, de ir ao Ceo, e o
titulo de Christão pareceria
de farça; chegaria o exame
do dia de Juizo, e o appelli-
do de Christão lhe serviria
de affronta; chegaria a tem-
pestade do Inferno, e o no-
me sem obras lhe serviria
de perdição.

22 Padre, vede o que di-
zeis: me direis agora todos.
Vede q̃ o Reino dos Ceos,
como diz o mesmo Christo,
he comparado á rede, que se
lançou ao mar: *Simile est*
Regnum Cælorum sagene
missæ in mare. A rede não
escolhe, prende tudo quan-
to acha: vós sois Frade, eu
sou Clerigo, esse he cazado,
esta he viuva, estoutra don-
zella, e todos somos Chri-
tãos, pela graça de Deos: ha-
vemos de salvar nos todos;
porque o Reyno dos Ceos
he rede varredoura q̃ a todos
comprehende, porque a to-
dos recolhe. Assim he, fieis,
eu vo-lo confesso: mas de-
pois de estar chêa a rede, e a
barca tambem chêa, tanto q̃
chegar á praia, vede o q̃ diz
o Evangelho que lhe succe-
de: *Elegerunt bonos in vasa,*
malos autẽ foras miserunt.
Os bons foraõ escolhidos, e
os máos foraõ reprovados;
huns guardados nos vasos
da eleição, outros lançados
ao mar, e ao pégo da perdi-
ção; os bons escolhidos para
irem ao Ceo, e os máos
lançados fóra para caminha-
rem para o Inferno.

Math:
23.

23 Senaõ, ouvi agora: Este mundo, esta vida, he mar, como diz S. Gregorio. Neste mar fomos todos os peixes do Bautismo, como diz S. Jeronymo; a barca, que neste mar anda, he a Igreja Catholica; as redes com que nelle se pesca, saõ os mandamentos da Ley da Deos; a praia deste mar he o fim da vida, ou o fim do mundo; assim como a praia he o fim do mar, e neste fim he que se ha de cantar a gloria, e chorar a pena. Chegaremos a este fim da vida, ou a este fim do mundo, na barca da Igreja, na rede da Ley de Deos; e ainda que até entaõ estejamos na rede, ou fossemos bõs, ou fossemos máos, entaõ naquella fim, naquella hora, os bons seraõ escolhidos para o Ceo, os máos seraõ botados no mar, e lançados no Inferno.

24 E que será, fieis, oh naõ o permitta Deos, q̄ será, se formos entaõ dos reprovados, e naõ dos escolhidos? que será, se me virdes lançar ao mar; porque, ainda q̄ tive este habito, naõ tive a vida de Frade! que será se eu vos vir lançar a vós; porq̄ ainda

que tivesseis a coroa de Clerigos, naõ tivestes as virtudes! Que será se fordes lançados no pégo os que viveis no mundo; porque, ainda q̄ tendes o nome de Christãos, naõ tendes as obras de Christãos! Se pois naõ ha outro remedio para ser dos escolhidos, mais que ser dos bons: *Elegerunt bonos in vasa*: Sejamõs bons fieis, em reverencia de Deos; sejamos bõs Christãos. Naõ se póde o ferro fazer ouro, nem a piçarra diamante, nem o carvalho cedro, nem leões os lobos, nem as Estrellas Soes, nem as curujas feniz, nem as espinhas flores, mas os máos fazerẽ-se bons, e os peccadores justos, facil he pela penitẽcia, e pela graça de Deos, q̄ dá quãto lhe pedimos; abre, se lhe batemos, e faz achar quãto buscarmos: *Petite, & accipietis; querite, & invenietis: pulsate, & aperietur vobis*. Peçamos pois a Deos espirito para fazer penitencia; busquemõs as virtudes com que se alcança, e acharemos logo a Graça, cõ que se merece a Gloria: *Aquam nos perducat &c.*
A Domino factum est istud



SERMAO

QUARTO.

Pax vobis, Ego sum.

Joan. 20.

A Mayor felicidade a que póde chegar huma alma nesta vida, he a ter paz comfigo, paz com o proximo, e paz com Deos; para ter paz com Deos, he necessario graça; para ter paz com o proximo, suppõem-se amor de Deos; para ter paz comfigo, requiere-se perfeição. Podemos ter paz com Deos, não sendo perfeitos, e basta nos não ter peccado mortal; podemos ter paz com o proximo, não sendo muito cabaes, pois basta não estarmos com o

proximo em odio, ou em escandalo: mas para hũa pessoa ter paz con figo, he necessario ser perfeitissima; porque ha mister restituir-se áquelle estado pacifico da justiça original, onde todas as paixoens, e appetites da natureza viciada estão sujeitas á razaõ, e a razaõ a Deos Vivem ja estas almas em Deos desorte transformadas, e unidas por amor; e graça, como o enxerto na arvore onde se transformou; como o ribeiro no mar, aonde se transfundio, como gotta de agoa no vinho, donde se absoiveo,

2 Como pois esta paz he dos escolhidos, segundo diz a Sabedoria Divina: *Donum, & pax est electis Dei*: Como Deos he a mesma paz, como diz S. Paulo: *Ipsa enim est pax nostra*. Que melhores festas, que mayor bem podia Christo Senhor nosso dar a seus Discipulos, quando os veyo a ver depois da Resurreiçãõ, que dar-se-lhes a si mesmo, dando lhe esta paz: *Pax vobis, ego sum*. E que melhores Páschoas vos posso eu dar huma, e muitas vezes, que dar-vos a paz de Deos, declarando-vos, que couza he paz com Deos; paz com o proximo, e paz com vosco. Esta he a laudaçãõ, que os Anjos fizeraõ aos homens, logo que Deos appareceo na terra, vestido no traje humano, esta costumãõ dar os Papas ao povo, quando começaõ a dizer Missa, esta nas Missas solemnes daõ hoje os Sacerdotes, e este he o osculo da paz, que a Igreja nos dias Santos manda dar a todos os fieis, em lugar da Communhaõ, depois que deixáraõ

de cõungar cada dia, como foy costume. Por isso Irmãos meus, que hey de dizer-vos hoje? Senaõ que a paz de Deos more em vossas almas, que he o mesmo, que morar Deos nellas. Se esta paz morar nos nossos coraçõens, e estiver em vòs de allento, tereis paz com Deos, paz com vosco, e paz com vosso proximo. A primeira couza que Deos quer de vòs, he que tenhais paz com vosco, que ponhais em paz os vossos sentidos, e o que toca a cada hum de vòs, fazendo muito por ter pacificas as cidades de vossas almas; porque pouco importa terdes paz com os outros, se com vosco estais em guerra.

3 Estava David cuidando no Ceo nos dias da gloria, e nos annos eternos. Era Deos todo o seu desejo, todo o seu cuidado, e todos os seus gemidos, como elle diz: *Domine ante te omne desiderium meum & gemitus meus à te non est absconditus*. Estava pacifico o Senhor dos Reynos de Israel, havendo triunfado de todos seus

Sap. 5.

E. phel. 2.

Psal. 37.

seus inimigos; e ainda assim no mesmo Psalmo começa a queixar-se a Deos de estar em estado miseravel, e sumamente affligido, o coração desmayado, os olhos cegos, o valor perdido: *Miser factus sum, afflictus sum, & humiliatus sum nimis, cor meum conturbatum est, dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* Se pois David tem vencido seus contrarios, se está em paz com Deos, quem o afflige? quem o mata? quem lhe faz guerra, para que perca o coração hum homem do seu valor? Sabeis quem? não ter paz comfigo: *Non est pax ossibus meis, id est, interioribus meis;* diz Hugo Cardeal. Não tinha paz com suas proprias potencias, e appetites interiores; andava em guerra viva com elles: e pouco importa ter paz com todo mundo, se comvosco estais em guerra. E ao contrario disto, pouco importa estar em guerra com todo mundo, se comvosco estais em paz: porque quando

muito todos os combates do mundo, toda a guerra do demonio, e todos os golpes, he dor, que vos não passa dos vestidos.

4 Trouxeraõ novas ao Santo Job, dentro de poucas horas, da guerra, que o demonio, e o mundo lhe fize- raõ, com a perda da fazenda, com a morte dos filhos, e com outros muitos males, de que lhe vieraõ novas humas sobre outras; e a demonstração, que a tudo isto fez, não foy mais que rasgar os vestidos: *Scidit vestimenta sua.* Pois (valha-me Deos!) tantas perdas justas não lhe fazem moſsa n'alma? Nisto vem a parar os golpes, e as forças do demonio? Não lhe passa a dor dos vestidos: *Scidit vestimenta sua?* Não: não passa a mais; isto bastava para Job. Estava Job em paz comfigo, tinha pacificado todas as suas paixoes, sujeitando-as á razão, e a razão a Deos; pois lhe dava graças, pelos mesmos males: *Sicut Domino placuit, ita factum est sit nomen Domini benedictum.* Assim foy

gosto de Deos ; pois seja Deos bendito : e a quem está em paz comfigo, não lhe passaõ dos vestidos os golpes do demonio, e de todo o mundo.

5 Este he aquelle altissimo estado de perfeição, a que chega nesta vida hum S. Francisco, hum S. Paulo, hum S. Domingos, e os mayores gigantes da Igreja de Deos; chega-se a isto por paciencia com todos, por conformidade com Deos, por mortificação comnosco: quem não se mortifica a si, não se conforma com Deos, nem soffre a seu proximo, nem pôde chegar a esta perfeição. Veja pois cada qual, que taõ longe anda da perfeição, quanto anda da mortificação de todos os sentidos, para ser perfeito.

6 Por isso na Escritura se compára com as agoas a nosa vida: *Tanquam aque dilabimur*. E porque temos esta comparaçãõ com as agoas, que estão escorregando, e correndo pela terra? Porque assim como as agoas, onde tem mayor fundo, e mayor altura, vaõ em mayor

remanso, e com mayor paz, e socego; assim as almas justas, quanto mais fundo tem na humildade, e nas mais virtudes, tanto mayor altura tem no amor de Deos, e do proximo; tanto vivem com mayor paz, interior, e exeriormente, e tanto passaõ mais quietas, mansas, e pacificas, sem sentir-se neste miseravel mundo. E ao contrario disto; quanto as agoas menos fundo tem, tanto mais baixas saõ, mais ruidos fazem, com mais estrondo murmuraõ, com menos quietação correm, e se vaõ rindo; tudo nellas he hum reboliço, huma furia, hum dezafocego a cada passo, huma onda se lhes vem, outra onda se lhes vay; com que logo mostraõ o baixo, e chegaõ ao despenhadeiro.

7 Oh quanto, por pouco mais de nada, qualquer cousa a muitos inquieta! Vem hum ditinho leve de vosso proximo, e perdeis a paciencia; vem a enfermidade, e perdeis com Deos a conformidade; vem qualquer tentação, e perdeis comvosco a mortificação

ção: pois que he isto, senão não terdes grande fundo na humildade, nem grande altura no amor Deos? Se pois, irmãos meus, quereis mostrar que tem fundo a vossa capacidade, ou virtude, e a altura, que tendes, ou no juizo, ou no amor de Deos; aprendey daquelle socego da neve, daquelle mansidão da prata, e daquelle serenidade quieta, com que vivem em remanso, passaõ com repouso as agoas, que tem mais fundo; fugi de imitar os riscos á murmuraçãõ, a furia deffluntas agoas baixas, que se prezaõ de correntes, sem repararem que quando sahem do baixo, daõ no despenhadeiro; tratay de vos conservar em paz, que he o que Deos quer de vós: *Pax vobis*: Paz comvosco.

8 Assim como o corpo não tem saude, se os quatro humores. de q se compõem, não estaõ em paz; assim a alma não está em perfeiçãõ, se não está em graça, que he a saude d'alma; o mesmo he se as paixões, e appetites, não estaõ em paz, e sujei-

tas á razaõ, e a razaõ a Deos. Por isso o Senhor, para que tenhais paz com elle, quer que tenhais paz comvosco: *Pax vobis*. O meyo de chegar a este dito estado, em que se acha paz, e paz em tudo: *In omnibus requiem quaesivi*; he ter muita paz com o proximo, por meyo da concordia. He a concordia espirital hũa uniaõ das almas, com que os espiritos se abraçaõ no amor de Deos; por isso, como diz o Espirito Santo, he amaldiçoado de Deos quem semêa discordias entre seus irmãos: *Maledictus qui seminat inter fratres discordias*; por isso não he digno da bençaõ de Deos, quem he principio, ou causa de alguma divisaõ.

9 Em todos os dias da creaçãõ do mundo, excepto o segundo dia, diz o Texto Sagrado que lhe pareceraõ a Deos excellentemente; pois ao primeiro diz: *Vidit Deus, quòd esset bonum*, e assim a todos os mais. E que razaõ ha para isto? Não creou Deos no segundo dia o firmamento, a que chama-

Ecclef.
94.

Pro.
ver. 6

Gen.
1.

mos oitavo Ceo? Assim o diz o Texto: *Fecit Deus firmamentum, vocavitque Deus firmamentum Caelum, & factum est vespere, & mane dies secundus.* Se pois Deos neste dia fez o firmamento, se o firmamento, quando menos, he hum jardim de Estrellas; se a terra, quando mais, he hum Ceo de flores; que razao ha para que o terceiro dia, e os mais, todos parecao bem a Deos; e o segundo o nao pareca? A razao he, porque no segundo dia houve divisoes, dividiraõ-se as agoas, que estaõ na terra, das agoas, q̄ estaõ sobre os Ceos: *Divisit aquas, quæ erant sub firmamento, ab his quæ sunt super firmamentum.* O terceiro dia foy de concordia, e de unioens: *Cõgregentur aquæ.* E quem he principio, ou causa de divisoes, nao póde agradar a Deos, nem parecer bem; porque só lhe parece bem quem trata de concordias, e de unioens: *Congregentur aquæ in locum unum.*

IO Os elementos, que tanto em si differem para

produzir o ouro, a prata, e pedras preciosas, se ajuntaõ todos em hum. Parece que nos ensina Deos esta uniao, e concordia em todas as cousas de que usamos, e gostamos os mais dos dias: com a casa, em que morais; com o vestido, que trazeis; com as meias, que calçais; com as cadêas de ouro, e com as melmas fittas com que vos ornais; com o paõ, que comeis; com as flores, que cheirais; com a musica, que ouvis, e em fim com tudo, quanto vedes. E se nao, dizei-me: a casa, em que morais, que outra cousa he, mais que huma uniao de pedras? o vestido que he, senao hũa uniao de fios? as meias que saõ, mais que hũa consonancia de pontos? os colares, e as cadêas que saõ, mais que hum concerto de fuzis? o paõ, que comeis, que he, senao hũa bem amassada uniao de muitos graõs de trigo? huma flor que he, mais que hũa harmonia de folhas? huma arvore que he, senao huma concordia de ramos? a musica que he, senao huma uniao de vozes?

E que

E que sendo possível, que havendo uniaõ em todas estas cousas, nas cousas, que todos gostaõ, cheyraõ, ouvem, vem, e tocaõ; só nos fieis a não haja! Oh lastima! Oh miseria grande! Pois desenganay-vos, fieis, porque assim como se perde a uniaõ do amor de Deos, e a do proximo, se perde a graça de Deos, que he a vida da alma. Por isso, fieis, o Senhor quiz vir para ensinar vos com a doutrina, tanto como a remirvos com seu sangue: para que todos sejais dos seus escolhidos, vos convida com a sua paz: *Pax vobis.*

11 Diraõ alguns: Padre, como hey deter paz, e uniaõ com algumas pessoas, se me são tão desiguaes, ou no officio, ou na qualidade, ou nas virtudes, ou nas prendas, ou nos prestimos? Sabeis como? Assim como as partes do vossõ corpo tem uniaõ humas com outras, tendo differentes prestimos, e differentes usos, e qualidades: ajudem-se huns aos outros no que puderem, não murmurem huns dos outros: porque assim como os mem-

bro do corpo, sendo muitos, fazem hum só corpo, ajudando-se huns aos outros; assim para nos unirmos no corpo mystico da Igreja, que ajudando-nos huns aos outros, sejamos huma só cousa, por concordia, e uniaõ. No corpo Phisico, os olhos vem por todo corpo, as mãos trabalhaõ por todos os outros membros; os pés os levaõ sobre si, para onde quer que vaõ; todos os mais fazendo cada qual seu officio: assim convem, que huns governem, outros trabalhem, outros nos tragaõ ás costas, outros orem, outros repousem, e emfim todos se ajudem, sem que murmure o que descansa, do que trabalha; o que trabalha, do que descansa; o que ora, do que não ora; o que governa, do que não governa: e que tudo, emfim, se faça por gloria de Deos, e sua honra. Deste modo seremos justos; porque a justiça, e a paz se abraçáraõ em Deos: *Iustitia, & pax osculatae sunt;* por isso havemos de entender que não basta louvar a Deos com a uniaõ dos bons;

havemos de louvar a Deos hum concerto de muytas vozes; humas altas, outras bayxas; humas grossas, outras agudas; finalmente, em sendo o Coro perfeyto, saõ as vozes muytas, mas todas se

Pr.
150.

ajuntaõ, e unem em huma só consonancia; e só entaõ he Coro, quando entõe estas varias vozes, tudo he cõcordia, harmonia, e uniaõ. Naõ louve só a Deos a Cythara suave, mas a trombeta aspera; naõ só huma voz de páo, mas hum folego de bronze: louve a Deos o Psalterio, louve a Deos o tympano; mas louvem-no todos juntos, os altos, e os bayxos; os agudos, e os grossos; os brandos, e os asperos na uniaõ do Coro; isto he, em cõcordia, e uniaõ de espirito: porq̃ naõ basta louvar a Deos com a concordia dos bons, senaõ com a uniaõ de todos: *In tympano, & Choro laudate Deum.* Ha de haver muyta uniaõ, muyta paz, e muyta concordia entre os seculares, e entre os Ecclesiasticos, para q̃ Deos goste de tratar com elles o q̃ importa á salvaçaõ, e faça por nós excessos do seu amor.

13 Tem grande myste-
rio , no sentido mystico , na
Transfiguraçaõ de Christo ,
tratar o Senhor com Moy-
sés , e Elias no monte Tha-
bor os negocios da salvaçaõ
do mundo : *Loquebantur de
excessu.* Naõ tinha Chris-
to a seu Eterno Pay , com
quem pudera tratá los, ou ao
menos com seus Discipulos,
a quem tinha escolhido para
essa mysteriosa funçaõ? Que
mysterio tem trazer do Pa-
raizo a Elias, e a Moysés do
leyo de Abrahaõ , para que
em se juntando Moysés , e
Elias com Christo , logo o
Senhor trate de fazer exces-
sos por nosso amor , e dar
a vida por nós? Ora olhay :
Pelo seyo de Abrahaõ , on-
de os Santos Padres viviaõ
em grande paz , em divinos
suspiros , e em celestiaes
desejos de ver a Deos , se
entende o Estado Ecclesiast-
tico , de quem era procura-
dor Moysés nas Cortes do
Thabor : pelo Paraizo che-
yo de delicias , e com a ar-
vore da sciencia do bem , e
do mal , se entende o Estado
secular, que licitamente pó-
de ter suas delicias , como

naõ coma o fructo vedado ,
em cujo nome vinha tam-
bem como procurador Elias:
e em se juntando o Ecclesiast-
tico Estado , e secular com
Christo, logo Deos trata de
fazer excessos por nós, pon-
do a vida por nosso amor.

14 Quer Deos esta
uniaõ, e esta paz , principal-
mête nas Cabeças destes Es-
tados , para que refundin-
do-se por todos a concordia
dos mayores , todos vivaõ
em paz , e uniaõ , e em
concordia : por essa causa
fez Summo Sacerdote a
Aaraõ , fazendo General do
seu povo a Moysés : eraõ
irmaõs , e queria Deos com
isto mostrar a todos , que
irmaãmente , e com grande
fraternidade haviaõ de vi-
ver, unir-se , e governar-se.
Convem que assim seja it-
to , ainda que algumas ve-
zes algum delles ceda algũa
couza do seu direyto, mayo-
ria, ou authoridade ; porque
o mayor final de ser justo , e
de ser amigo de Deos , he
naõ reparar ás vezes na au-
thoridade : antes querer per-
der algũa couza da opiniaõ,
ou da fazenda , que perder

a concordia, paz, e uniaõ.

15 Nos campos de Bethel vivia Abrahaõ, e havendo engrossado muyto nos gados, e na familia, chamou a seu sobrinho Lot, e disse-lhe estas palavras: De toda essa terra, que tens diante dos olhos, olha, e vê qual te contenta, e escolhe a que quizeres: se fores para a maõ direyta, eu irey para a esquerda; e se escolheres a maõ esquerda, eu irey para a direyta: *Ecce universa terra coram te, si ad sinistram ieris, ego dexteram tenebo, si dexteram elegeris, ego ad sinistram pergam.* Pois como he isto? Abrahaõ, hum homem taõ grande, cede da sua authoridade, e do direyto, que Deos lhe havia dado sobre aquella terra? naõ repara na melhor terra, nem se lhe dá da fazenda; e deyxá que seu sobrinho escolha á sua vontade? Que razãõ ha para isto? o mesmo Texto o diz: era justo Abrahaõ, naõ queria contendas com Lot, nem ainda de huns pastores com outros, senaõ que todos se tratastem como irmaõs: *Ne*

quæso sit iurgium inter me, & te, inter pastores meos, & pastores tuos, fratres enim sumus, por isso naõ reparou nas terras, nem no direyto, nem na fazenda, nem na authoridade; porque quem trata de ser amigo de Deos, como Abrahaõ, quem, como Abrahaõ, quer que Deos lhe multiplique os bens, ha de ceder algumas vezes do seu direyto, e deyxar antes perder a fazenda, a opiniaõ, e a authoridade, do que perder a paz, a concordia, e uniaõ: *Ne quæso sit iurgium inter me & te & c.*

16 He huma alma comparada a huma Cidade, e huma Cidade a huma Arpa: tantas cordas tem, quantos moradores saõ; e isto saõ na alma os sentidos, e as potencias: reparay vós agora em huma Arpa. Se está bem temperada, se as cordas disserem bem hũas com as outras, se houver quem a toque bem, vereis que fazem huma harmonia, huma conlonancia e hum taõ suave som, que, como se fora coufa do Ceo, naõ só nos deleyta os ouvidos, mas nos

suf.

suspende a alma. E de que nasce esta suavidade? Nasce não só do toque, mas da concordia, e da uniaõ das cordas. E ao contrario disto, dezaffinaõ-lhe as cordas, e ainda que a toquem bem, ve-reis que tudo he dissonancia, tudo disfavor do ouvido, tudo dezagrado d'alma. Deste modo se nos temperamos, e affinamos cõ a Ley de Deos; em nos tocando Deos com a mortificaçaõ, que he pena, faz huma suave musica, hũa melodia d'alma, que para nós he hum Ceo, e para Deos delicias; porèm se nos destemperamos na Ley de Deos, hum só fentido, huma só potencia, que se dezaffine, ainda que Deos a toque, tudo he dissonancia, tudo disfavor, tudo confusaõ: assim em havendo discordias, dissençoens, ou divisoens, desfenganay-vos, que temporal, e eternamente seraõ assoladas as Cidades, os Reynos, e as Monarchias.

Naum
3.
17 *Vae Civitas sanguinum.*
Clama o Profeta Naum, sobre a Cidade de Ninive: Ay de ti, Cidade peccadora, que já soa sobre ti o latido

dos açoutes, e o estrondo das armas, o ruido das gentes, a confuzão dos golpes, com que em breve tempo serás campo de ruinas, lago de sangue, e montanha de cadaveres: *Vox flagelli, & vox impetus rotæ, & equi frementis. & quadrigæ ferventis, &c.* Pois não baltava que S. Jeronymo diga, que aquelle *Vae* significava a eterna condenaçaõ? que razãõ ha para que temporalmente seja tambem castigada Ninive, com tanta ira, e com rigor tamanho? Que culpas eraõ as de Ninive naquelles tempos, para tamanhos castigos? o mesmo Profeta diz: *Vae Civitas sanguinum universi mendacii, & dilaceratione plena!* Quer dizer *Dilaceratio*? quer dizer, divisaõ, dissençaõ; Ah sim! e em Ninive ha dissençaõs, e divisoens? pois que se ha de seguir, senão dessolaçoens, destruiçoens de Cidades, Reynos, e Monarchias, e perdas das almas para eterna penna? *Vae Civitas sanguinum universi mendacii, & dilaceratione plena!*

18 Mas havemos de advertir, que não só em comum, mas em particular havemos de procurar esta paz com todos, fugindo da murmuração, e dissensão: ainda que alguns sejam ruins, e não vivaõ bem, não havemos de descobrir os peccados do proximo, mais que ao mesmo proximo; e ao mesmo demonio, se nos fallar mal de algum, havemos de dizer os bens, e não os males dos proximos: porque não ha cousa, que mais faça parecer com Deos, que louvar aos bons, até diante do demonio; e não dizer mal de alguém, até diante dos justos.

19 No livro de Job se conta, que fallando Deos huma vez com o demonio, lhe disse grandes louvores de Job, gabando-lho, e louvando-lho muyto, pois disse, que não havia na terra outro igual a elle: *Considerasti servum meum Job, quod non sit similis ei in terra?* E reparo eu quando o Senhor a reprehender a Samaritana, deixou atrás todos os Discipulos, sem se fiar de ne-

nhum. Pois como he isto, Senhor? fiáis do demonio o fallar-lhe em Job; não fiáis de vossos discipulos, amigos, e escolhidos o fallar á Samaritana? Não. Em que fallava Deos ao demonio, quando lhe fallava em Job? Fallava em louvores alheyos. Em que fallava á Samaritana? Fallava em seus peccados: *Quinque viros habuisti,* *& hic, quem habes, non est tuus vir.* Pois ex-ahi: louvores alheyos fie Deos não só de homens, mas até de demonios; porém peccados alheyos não os fie de ninguém, nem ainda de Santos, mais que de seu dono. Fraquezas alheas, nem de Santos as haveis de fiar, nem de amigos, e parentes; que Christo nisto nos quiz ensinar, que havemos de poupar a vergonha ao proximo, até em peccados publicos.

20 Mas ah Christãos, que todos sois como pomas, ou garrafas de vidro: deytais em hum vaso destes hum pouco de vinho, vinagre, ou agoa, e de tal modo, que não se entorne nenhuma pinga, ou gotta: finalmente

O vi-

o vinho, ou agoa, lá está dentro ; mas de tal modo o tem dentro , que se está vendo por fóra. E de que nasce isto ? nasce da condiçãõ do vidro , que não póde encobrir nada , ainda que nada lhe faya pela boca fóra. Assim fois muitos de vós, tanto homens, como mulheres : contaõ-vos hum segredo, ou algum defeyto do voslo proximo ; vós lá o guardais dentro , mas de tal modo o guardais , que o segredo se está vendo por fora , n'um virar de rosto , no torcer da boca, n'um voltar de olhos , e em outras muytas acçoens, com que sem sahir nada pela boca fora , o estais mostrando , e mexiricando aos presentes, nas cores, que de vós fazeis , e no modo com que ficais : além disto, qualquer toque, qualquer remoque , ou qualquer pedradinha , que vos tiraõ , vos faz quebrar como vidro , e entornar todo segredo , descobrir , e publicar todo o defeyto , e lá vay o que tinheis no coração , e o que estava dentro. Oh qu. n a agoa faz o mar por esta parte, e quan-

tos damnos se seguem destes quebradiços vidros !

21 Irmaõs , não haveis de ser assim ; ainda que sejaõ peccados publicos , haveis de poupar a vergonha a vosso proximo. Chegay vos a elle , se tendes charidade ; avizay-o amorosamente de seus delictos , mas sem que outrem o entenda ; mostray a cada hum seus peccados proprios, não lhe descubrais os alheyos, por publicos que sejaõ. Quiz Christo reprehender a malicia daquelles homens , que accusavaõ a mulher adultera ; e pôs se Senhor a escrever na arêa cõ o dedo os seus peccados : *Digitto scribebat in terra.* E ^{Joan. 8.} estavaõ de tal sorte escritos, que cada hum naquellas letras via a cifra de seus vicios; desorte, que cada hum via os seus , mas não via os dos outros : e vendo elles que Christo escrevia peccados , que cada hum em si tinha , foraõ sahindo huns apoz outros: *Unus post aliũ;* e deixáraõ a accusaçãõ , que faziaõ em outrem. Pois , Senhor , para castigar maliciosos, não fora melhor convencê-los

vêcê-los publicamête? Não: porque entãõ saberiaõ huns as culpas dos outros. Por isso encubrio a cada hum os vicios alheios, mostrando-lhe claramente os proprios: *Digito scribebat in terra peccata eorum.* Oh quantos ha de vofoutros, que fazeis isto ás avellas, não só apontando com o dedo, mas carregando a mão nas culpas alheas, e encobrando as proprias a seus donos, e talvez gabando-lhas muyto: finalmente irmaõs meus, não haveis de querer que se sayba o mal do proximo, senãõ que se sayba o bem.

22. Contaõ as historias humanas, que houve em Grecia hum pintor insigne chamado Apelles, o qual retratando a El Rey Antigonõ, cujo rosto ametade era formoso, e a outra ametade era feissimo, por lhe faltar hum olho, e ter outros defeitos: pintou o virado, e, como cá dizeis, de meyo relevado, desorte que não lhe ficou no retrato mais que a parte formosa; porque, para o grande primor da pintura, a pruden-

cia do pintor uzou desta traça, para lhe encobrir os defeytos, e descobrir-lhe as perfeçoens. E perguntando se a Apelles, porque não retratára o Rey com os defeytos que tinha? Respondeo estas palavras: *Si ego absque eo possum illum depingere, quare cum defectu illum depingam?* Se eu o posso pintar sem defeytos, para que fim o hey de pintar com elles? Nisto nos ensinou, que os defeytos de noslos proximos nem os havemos de córar, nem em publico descobrir; porque a nós não nos toca descobrir o seu mal, senãõ mostrar o seu bem. Se fizerdes isto com todos, vivereis em paz, e muyto mais com Deos, porque elle he a nossa paz: *Pax vobis, Ego sum.*

23. Tambem he necessario, para conservar a paz, não sermos linguas de praga, rogando pragas. Hade ser possivel, q̃ tomando poucas vezes a Deos na nossa boca, não nos hade sahir da boca o demonio! Oh Deos nos livre! porque quem o traz sempre na boca, mostra que o não

o não tem longe do coração. Com a paciencia se lança o demonio do coração, quando arde mais a ira; e com o silencio se lança fóra da boca. Convem que façamos isto; porque estay certos, que quem he causa de pragas, por mais justas que sejaõ, poderá ver-se vingado de seus inimigos; mas ainda mal que lhe cayaõ tambem ás costas muitos castigos; quando não sejaõ as mesmas pragas.

24 Tenho reparado muito em que do povo de Israel, que sahio do Egypto, sendo seiscentos mil homens, fóra mulheres, e meninos, só duas pessoas chegaram á terra da promissaõ; a huns matou o fogo do Ceo nos sepulchros da concupiscencia; a outros sobverteo a terra em corpo, e alma, como a Dathan, e Ahiron; outros morrêraõ mordidos de viboras, e serpentes; outros passados á espada, e de outras muitas mortes, violentas, e desgraçadas com que Deos os castigou, assolou, e consumio. Pois não era este povo mimoso

de Deos, e seu favorecido? que razãõ haveria para isto? Sabeis o que? Vede vós as pragas, que este povo lançou no Egypto: fez converter os rios em mar de sangue; o dia em valle de sombras; o Sol em tumba de trevas; o Ceo em campo de tristezas; o ar em chuva de pedra; o mar em Reyno de sepulchros; a terra em bosque de bichos. Ah sim! pois que muito he que os elementos se conjurem contra este povo; que o Ceo se arme contra elle, e se ponha a fogo, e a sangue! pois he certo, que quem he causa de pragas, por mais justas que sejaõ, lhe caiaõ ás costas outras pragas, açoutes, e castigos semelhantes.

25 Pois se quereis escapar dos castigos, deixay as pragas, as murmurações, os odios, e as juras, e logo tereis paz com Deos, tendo com todos paz: *Pax vobis.* Se fizerdes isto, florecendo nas virtudes, subireis a grande altura; porque quanto subirbes no amor do proximo, tanto subireis ao Ceo, Todos somos como a hera.

A hera

A hera quanto mais se abraça, e une com o tronco, que lhe he proximo, tanto mais alto sóbe: faltando-lhe o tronco, não póde subir mais. Assim nós, com o amor de Deos, fazemos do amor do proximo escada para subir para o Ceo; porque tanto mais alto subimos para o Ceo, e para o amor de Deos, quãto mais nos animamos, e abraçamos espiritualmente com o amor do proximo: em nos faltando o proximo, não podemos subir mais, que com huns suspiros, ou com huns desejos breves, q̄ isto são aquellas verdes ramas, com que a hera naturalmente se fica no ar suspensa, sem poder passar dalli.

26 Ah meus irmãos! largay de vós estes estimulos da vossa consciencia, com que vos desprendeis do amor do proximo: Deixay as pragas, com que a Deos desagradais; as presumpçoens, com que murmurais das vidas alheias, e dos mexericos, com que incitais a desuniaõ das almas: Atayvos a vosso proximo, como faz a hera ao seu tronco, q̄

quanto sóbe o tronco, tanto a hera sóbe; assim subireis em quanto durar a vida, subireis assim com os bons desejos, e suspiros, subireis a Deos. Se isto fizerdes, tereis perfeita paz com Deos, porque mostrareis que o amais mais que a vós mesmos; e mortificando-vos pelo amor do mesmo Senhor, mostrareis que amais o vosso proximo, como a si mesmo. E se tanto dura a vida em quanto dura a uniaõ d'alma com o corpo; assim tamhem em tanto dura a graça, em quanto dura a uniaõ d'alma com Deos, e com o proximo.

27 Conta Plutarco que Sciluro Scita teve oitenta filhos, que os criou bem, e sobre tudo lhes encõmendou fossem verdadeiros irmãos, nem houvesse entre elles desavença alguma, e sempre tivessem fraternal uniaõ; porque pelo contrario experimentariaõ a opiniaõ de valorosos, e em tudo seriaõ vencidos, perdendo casas, vidas, e almas: *Si cõcordes fueritis, & unanimes, validiores, invictique permanebitis; at contra, si*

Plut.
in A-
pOTH.
&
Stoẽ.
ser. 82.

dissi.

*dissidiis, & seactionibus se-
perabimini, imbecilles eri-
tis, & facile superabimini.*
Por isso o pay Sciluro, es-
tando para morrer, chamou
a seus filhos, deo a cada hũ
hum molho de settas, ou va-
ras, e lhes disse, que diante
delle quebrassem todas jun-
tas; o que elles recutavaõ,
por lhes parecer impossivel
quebrar tantas varas juntas;
tomou-as o Scita, e foy-as
quebrando hũa a hũa, até
quebrá-las todas; e logo ad-
moestou aos filhos dizendo-
lhes: Filhos, se houver en-
tre vós amor, paz, e uniaõ,
fereis perpetuamente valo-
rosos, e invenciveis; mas se
com dissensões, discordias, e
inimidades vos tratardes,
faltar-vos-ha o valor, e se-
reis vencidos com muito
pouca força. Donde veyo a
dizer Alciato, que não ha q̃
temer ruina alguma, aonde
se acha amor, paz, e concor-
dia: *Concors nil est, quod
timeas, si tibi constet amor.*

Alciat.
Emb.
10.

28 Mas oh! como melhor
o diz David fallando da paz-
*Rogate quæ ad pacem sunt
Jerusalem, & abundantia
diligentibus re.* Pedia a Deos

Pfal.
121.

o que importa para a paz de
Jerusalem, e accrescenta, a
abundancia para quem vos
ama. E diz mais, seja feita
paz em vossa virtude: *Fiat
paz in virtute tua, & abun-
dantia in turribus tuis.* Tu-
do se verificou em Christo:
a guerra foyo que padeceo
em sua Paixaõ: della nos
nasceo a paz entre Deos, e
os homens; entre os homẽs,
Anjos, e entre o povo Ju-
daico, e Gentio. A esta paz
seguio a abundancia da
graça, de merecimentos, de
thesouros da Igreja, de Sa-
cramentos, e de outras in-
numeraveis riquezas celef-
tiaes, como diz S. Paulo: *Pa-
cificans per sanguinem cru-
cis ejus, sive quæ in Cælis,
sive quæ in terris sunt.* Sen-
do pois isto assim, quem não
procura a paz? Quem não
aventura todas as outras
coufas, por cõservá la? Que
tem, quem paz não tem, ou
que lhe falta a quem paz
lhe falta? O mesmo nome de
paz, como notou Joaõ Ca-
marense, e as mesmas le-
tras, com que se escreve, es-
taõ significando o Alto Myf-
terio da Santissima Trinda-
de,

Paul.
ad
Colof.
c. 1.

de; porq̃ toda ella está mostrando q̃ tem paz consigo.

29 A primeira letra he P, e significa a Pessoa do Padre; por ser a primeira letra do seu nome, e por ser o primeiro de toda a Trindade, e de todas as cousas, A segunda he A, que significa o Filho; porque elle mesmò disse que era Alpha, e Omega. E a terceira X, que tem duas linhas enlaçadas, e significa a Pessoa do Espirito Santo, que he laço do Padre, e do Filho. Pois se as letras do nome da paz contêm taõ grãde mysterio; que fará o que com ellas significa! Porém advirta-se, que a paz, para que seja perfeita, e cumprida; assim como seu nome tem tres letras, assim tambem consiste em tres cousas, que são: conformidade com Deos, com o proximo, e comnosco mesmos. Quando a parte superior da nossa alma está conforme, e obediente á Ley, e vontade de Deos, entãõ temos paz com elle. Quando a sensualidade, que he a parte inferior d'alma, está obediente, e sujeita á razãõ,

que reside em parte superior, como Rainha, entãõ temos comnosco paz. E quando unimos nossas vontades com a do proximo, entãõ temos paz com elle. Em significação destas tres maneiras de paz, acharemos que tres vezes foy esta virtude encommendada por Christo.

30 A primeira, quando entrou no mundo, q̃ em seu nome a publicáraõ os Anjos, dizendo: Gloria seja dada no Ceo ao Senhor, e aos homens paz na terra. Aquella era a primeira paz, q̃ he, a que se tem com Deos. A segunda, antes da morte de Christo, quando disse: Paz vos deixo, minha paz vos dou, e esta foy paz com o proximo: por aqui andava Christo persuadindo a seus Discipulos o amor fraternal. E a terceira paz foy depois da Resurreiçaõ, falando com os Discipulos, quando lhes dizia: Paz seja comvosco: e esta era a paz consigo mesmos; porq̃ era para tirar-lhes o temor, que costuma perturbar a paz, q̃ tem em si a mesma alma. De
maneira,

maneyra, que entra Christo no mundo convidando com paz, vive nelle encõmendando paz, e sahe delle saudando com paz; para que entẽdamos que o principio, o meyo, e o fim da nossa vida ha de ser paz, que sem ella falta todo o bem. E pelo contrario, onde ella estã, hã quietaçãõ, contentamento, abundancia; ha Deos, e por conseguinte todos os bens temporaes, e espirituaes.

31 Ah meus Irmaõs muyto amados! Tenho acabado esta minha practica: e naõ sey eu se tendes acabado de entender a doutrina do Practicante, que se lhe pedio fosse breve: mas ainda assim por premio da brevidade, que pede o dia, só quizera que de ouvida fosse, e passasse esta doutrina a ser executada, sendo mais paciente o nosso zelo, e mais soffrida a nossa esperança, com bom desejo de se unir a vontade

ao entendimento, mudando todos de vida, melhorando de costumes, servindo, e amando com aquella perfeycãõ, que estaõ pedindo as finezas de Christo, que obrou até sua Resurreycãõ, com que nos justificou, e o seu precioso Sangue, com que nos redemio: por isso recorramos a seus pés rendidos, protestando naõ queremos mais conveniencias da terra; e só queremos ter com todos paz, e uniaõ; e até o fim morrer com Vós, meu Jesus, banhados nessa purpurea fonte de sangue precioso, com que nos redemistes, e com que por vossa Resurreycãõ gloriosa nos justificastes; e assim por vossa Misericordia viverã consolado o nosso espirito; irãõ em augmento as virtudes, e lograremos todos festas felices, por meyo da Divina Graça, que he penhor da eterna Gloria. Amen.



SERMAO

QUINTO.

Clama, ne cesses; quasi tuba exalta vocem tuam, & annuntia populo meo scelera eorum. Isai. 58.

I Om estas palavras mandou Deos ao Profeta Isaías, que disse ao seu povo as suas maldades, para que, sendo avisados da parte de Deos pela trombeta do Ceo, fossem tocados os peccadores da graça de Deos, para se apartarem da culpa, e emendarem a vida. Para o mesmo venho eu hoje a este lugar a dar tres clamores sobre este povo da parte de Deos: porque com tres toques das trombetas Evange-

licas (que isto somos os Predicadores, diz S. Boaventura: *Tuba est vox praedicatorum*) quer Deos tocar da sua graça a todos os peccadores: quer Deos que clamem vivamente as suas trombetas; para que sirvaõ estes tres clamores, como aviso a tres generos de culpas, em que os homens cahem cada anno, cada dia, e cada hora: cada anno nas confissoens da Quaresma, cada dia nos propósitos da emenda, cada hora nas inspiraçoens de Deos. Para fallarmos nisto com fun-

S. Boaventur.

fundamento, he necessario
suppor primeyro, que nin-
guem se póde salvar sem al-
guma penitencia, se peccou
mortalmente depois de bap-
tizado: *Nisi pœnitentiam*
Luc. 13. *habueritis, omnes simul pe-*
ribitis, disse o mesmo Chris-
to. Fazer penitencia per-
feyta, como diz Santo
S. Au- Agostinho, he chorar os
gust. peccados commettidos, e
naõ tornar a commetter os
chorados. *Pœnitentia vera*
est pœnitenda non commit-
tere, & commissã deflere:
dar satisfacão dos pecca-
dos, fazendo penitencia
delles, he cortar as raizes
desses peccados: *Satisfa-*
ctio pœnitentiæ est causa-
peccatorum excidere, diz o
mesmo Santo.

2. Porém quem naõ faz
mais que cortar a rama, e
naõ a raiz da arvore; quem
naõ corta as causas, senaõ
huns breves effeytos; quem
deyxa correndo a fonte, e
só lhe corta a corrente; co-
mo póde cuidar que faz pe-
nitencia, se em acabando a
confissãõ, a fonte torna a
correr, a arvore a brotar, e
a causa a produzir? E disto

se segue, que por naõ haver
entupido a fonte, nem ar-
rancado a arvore, nem ex-
tinguido a causa, esta arvo-
re vos allombra na hora
da morte, esta causa vos
condena no dia do Juizo, e
esta fonte vos allaga no abyss-
mo da pena eterna; e com
grande razãõ de justiça de
Deos, pois conservastes no
peccado a causa do castigo,
a fonte do tormento, e a
raiz da perdiçãõ. Vindo
pois ao nosso ponto, sobra o
primeyro clamor, contra os
que peccais cada anno nas
confissoens, digo que clama
sobre vós naõ só a Justiça,
mas a Misericordia de Deos;
porque chegais cada anno
á confissãõ da Quaresma,
porque vos obriga o pre-
ceyto, e naõ a vontade, a
vergonha, e naõ o arre-
pendimento: ides desobri-
gar a pessoa, e naõ a conf-
ciencia; quando muyto ides
descarregar a memoria, e
naõ ao obrigaçãõ: final-
mente, ides cortar a rama,
e naõ a raiz da culpa; a
corrente, e naõ a fonte do
peccado; os effeytos, e naõ
a causa do delicto. E que

se vos segue disto na hora da morte? Segue-te, que os vossos mesmos peccados são instrumentos do castigo, verdugos dos tormentos, e ministros da perdição.

2 Vencido Absalaõ em huma cruel batalha pelo capitão Joab, tratou de escapar da morte, por dentro de hum bosque espesso, onde buscava o seu refugio: e havendo escapado de quantos males lhe fizeraõ na batalha seus inimigos, não pode escapar do mal, que lhe fizeraõ seus cabellos, figura de seus peccados; porque estes, como traydores de casa, que tanto peyores são, quanto a nescia presumpção de nossa vaidade os põem mais sobre a cabeça, e mais os traz ás costas, foraõ os primeyros verdugos, que o atáraõ, e o prenderaõ nos ramos de huma arvore, onde ás mãos do mesmo Joab recebeo a morte, atravellado com tres agudas lanças pelo coração cruelmente: *Tulit ergo tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalon.* Porém que mysterio haveria em serem os cabellos de

Absalaõ os primeyros instrumentos de seus castigos, os mayores verdugos de seu tormento, e os mais crueis ministros de sua perdição? Que causa haveria para que estes fossem os primeyros collares, e cadêa, que lhe deytou a culpa, para lhe tirar a vida? Como não fervem sómente de cordel, ou laço, para o pôr á dependura, mas o levaõ pelos cabellos a ser alvo de lançadas, e exemplo de desaventuras; sendo elles a mayor caricia de sua presumpção, o mimo de sua vangloria, e o esmero de sua estimação? A razão está na Escritura.

4 Eraõ os cabellos de Absalaõ figura de seus peccados: cortava Absalaõ os seus cabellos huma vez cada anno, porque se lhe gravava a cabeça com a sua multidão: *Semel autem in anno tondebatur, quia gravabatur eum cesaries.* Tratava nisto de alliviar a pessoa, e não a consciencia; o cortava, e não arrancava: e como não cortava a raiz, tornavaõ lhe os cabellos a crescer mais bastos, e mais robustos. Isto toma-

tomado no sentido moral, he Absalaõ figura do peccador, que anda rebellado contra Deos, como Absalaõ andava contra seu pay David, figura de Deos; cortava seus peccados, pela confissão, huma vez cada anno, por descarregar a memoria, e não a consciencia; a pessoa, e não a obrigação: cortava, e não arrancava seus peccados, de que se seguiu na hora da morte serem estes o seu embaraço, e o seu mayor enleio, até que de todo o leváraõ pelos cabellos a que lhe tomassem posse do coração os tres inimigos d'alma, figurados nas tres lanças de Joab, com que perdeu a vida. Se cortara a raiz, ou se os arrancára, vivera, e não acabára tão miseravelmente, não foraõ o seu embaraço na hora da morte, não foraõ o seu enleio nos ultimos fins da vida; pois he certo, que cortar a rama, e não a raiz da culpa; cortar a corrente, e não a fonte do peccado; cortar huns breves effeitos, e não a causa do delicto, he meyo para fazer dos proprios peccados instrumentos do castigo, verdugos do tormento, e ministros da perdição. Andar pois hum homem fazendo galla das suas superfluidades, enfeitados seus excessos, ostentação do seu vicio, bizzarria do seu mal, e gloria de suas vaidades, em que havia de parar, senaõ em dar-lhe na cabeça o seu desvanecimento, em chegar-lhe ao coração a sua ruina, em sentir-se prezo, quando se desejou mais solto, em achar lançadas aonde buscou refugio, e em ver-se entregue á morte pelo que mais amou na vida?

5 Peccadores, todos cortais na confissão cada anno vossos peccados, como Absalaõ os cabellos: ides descarregar a cabeça, e não a consciencia; porque quando muito o que havia ser descargo da consciencia, he descargo da memoria: ides alleviar a memoria, e não a vontade, adonde está a raiz: ides satisfazer ao mundo, e não a obrigação; ides desobrigar o costume, e não o preceito: mas como cortais a rama, e não a raiz; a corrente;

rente, e não a fonte da culpa; os efeitos, e não a causa do peccado; dais mostras de que quereis que vos tornem a crescer mais bastos, e mais fortes vossos appetites; mais florentes, e mais vivos vossos deleites; mais tenazes, e mais vigorosas vossas sensualidades. E daqui procede que, depois da batalha da vida, colhendo vos a hora da morte no enredo de vossas culpas, quando vos quereis salvar, vos acabeis de perder; porque a multidão de vossos peccados, que são mais bastos que os cabellos, com os cortes, que lhe déstes nas confissões de cada anno, cresceo, e engrossou mais. E daqui vem, que nesta hora ultima vos prendem a voz, vos atão a confiança, que pudereis ter em Deos, e vos servem de enleio á alma, de embaraço á consciencia, até que, deixando vos suspensos entre os Ceos, e a terra, vos tomaõ posse do coração os tres inimigos d'alma, mundo, diabo, e carne, que isto significaõ aquellas tres lanças, que atravessáraõ a Ab-

salaõ, em castigo de haver cahido em tres culpas, que são a raiz de todas, como diz o Evangelista: *Omne malum, aut est concupiscencia oculorum, aut concupiscencia*

carnis, aut superbia vite. ^{1.º} Joan. ^{2.º}

Assim vos deixaõ mortos, e sepultados nos infernos, que este he o monte de pedras, ou de coraçãoes duros, onde Abfalaõ foy sepultado, e tudo com grande razaõ; pois creastes no vosso engano o vosso perigo; pois affiastes em toda a vossa vida as armas de vossa morte; porque abraçastes na vossa culpa a vossa maldiçaõ.

6 Lá abraçou tanto a sua maldiçaõ na sua culpa o desgraçado Caim, que depois de Deos o declarar maldito, *maledictus eris*, lhe pôs hum final de taõ horrivel tremor, que com todos os membros se via tremer: *Posuit Dominus in Chaim signum:: Tremorem*

horribilem omnium membrorum; ^{Gen.º} ^{4.} declara o N. Lyra. E que fez Caim, para merecer esta maldiçaõ? O texto com bem clareza o diz: Matou Caim a seu ir-

maõ

maõ innocente Abel; e fazendo tal morte, cahio em huma grande culpa: passou hum dia, e outro dia; huma semana, e outra semana; hum mez, e outro mez, e Caim sem se confessar, perdendo perdaõ a Deos da tua offensa; até que Deos lhe appareceo dando clamores para despertar seu descuido, perguntando-lhe por seu irmão, com que confessasse seu peccado: *Ubi est Abel frater tuus?* Qual seria o peccador, que tendo por confessor ao mesmo Deos, que o encaminhasse, e incitasse á confissão, não confessasse de plaino seus peccados, tendo taõ perto o perdaõ de seu delicto! Pois não o fez assim Caim, e ainda mal, porque muitos, e muitos, como Caim, o mesmo fazem; porque na confissão, que fez Caim, negou, e encobrio a culpa, que commetteo: *Nescio; num custos fratris mei sum ego?* Não sey parte de Abel; por ventura sou eu guarda de meu irmão? Ah Caim, que perdeste o norte; porque Deos tudo sabe, nada se lhe escon-

de. Que fizeste? *Quid fecisti?* outra vez Deos pergunta, e Caim não confessa. Pois sabe Caim que sey muy bem o que fizeste: tu á falsa fé lhe tiraste a vida, porque o sangue me dá clamores da terra: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra;* por isso te declaro por maldito, *igitur maledictus eris:* porque desprezaste o meu remedio, encobriendo teu peccado; porque ultrajaste minha Misericordia, não confessando tua culpa; porque quizeste estar mais na tua ruina, que aproveitar-te de minha clemencia; por isso te fica por sinal de maldito, horrivel tremor, porque tanto abraçaste na tua culpa a tua maldição: *Igitur maledictus eris: posuit Dominus in Caim signum, id est, tremorem horribilem omnium membrorum.*

7 Se Deos puzera este sinal nos Cains deste mundo, quantos tremendo se virão, e por malditos se conheceriaõ! pois passando culpados horas, dias, semanas, e mezes, sem se confessarem, clamando-lhe á alma o pezo da

fua consciencia, brádando ao Ceo o estrago da sua culpa; chega o tempo da quaresma, obriga-os Deos pelo preceito da Igreja; e sendo a confissão de anno a anno, rara vez se faz inteira; porque a consciencia se não examina, nem se toma o tempo necessario para isso, nem se passa pela memoria as occasiões em que se peccou no anno; nem se faz estudo nas especies, nas differenças, e nas circumstancias dos peccados: por isso, deixando a confissão de ser inteira, como será verdadeira? não sendo verdadeira, como será dolorosa,? e não sendo dolorosa, como será proveitosa? e assim faltando-lhe as qualidades, para se fazer boa confissão, como ficará a alma, se se não descarrega a consciencia? Se ja não he, que nem ainda vão muitos a descarregar a consciencia, senão a mais carregá-la; porque por passar o barranco, a que a Igreja os obriga, se o Confessor lhes pergunta (que está em lugar de Deos) para os encaminhar, e incitar á confissão, mentem

na confissão como Caim: não cahi em tal culpa, não cometti tal peccado. Oh miseravel peccador a quem tal succeder! porq̃ poderá ser que te queiras depois remediar, e não possas, e então dirá a tua alma sem remedio: *Vae mihi, quia tacui!* Ay de mim, porque caley minhas culpas! Ay de mim, porque não confessey meus peccados! por isso agora me acho para sempre maldito no inferno: *Igitur maledictus eris.*

8 Hum homem, chamado Palayo, vivia em hũa Ermida fazendo vida santa, como se refere nas Chronicas de S. Bento: e como o demonio se não descuida, o tentava com representações deshonestas: resistia Palayo, e porfiava o demonio; até que vencida a resistencia, o derubou da graça. Frequentava as confissões; mas a opinião de virtuoso o envergonhava a confessar seu peccado. Tanto facilita o demonio antes a culpa, quanto depois impede a emenda, e o cõfessá-la. Neste estado estava hum dia Palayo á porta

Chr.
de S.
Bento.

da sua Ermida; quando parece que Deos, compadecido delle, pallou em forma de peregrino, e lhe disse: Palayo, se peccaste, faze penitencia, confessa teus peccados, que Deos te perdoará. Querendo Palayo fallar ao peregrino, já o não vio; porque de repente desappareceo. Conheceo Palayo ser avizo do Ceo, porém continuava suas confissoens sacrilegas, sem confessar os peccados deshonestos por vergonha; até que se determinou deixar o mundo, e tomar o habito de S. Bento, por estar junto de hum seu Convento muito Religioso. Conseguio com effeito seu proposito: e na Religiaõ se mortificava muito com asperas penitencias, jejuns, cilicios, e diciplinas; mas as confissoes sempre as mesmas. Finalmente, enfermou de morte, e se confessou para morrer. Porém durando avergonha de confessar seu peccado, morreo, e se condenou aos infernos, Passou depois pelo lugar aonde este miseravel foy enterrado, hum Monge, que hia tocar

a Matinas, e vio desenterrado seu corpo sobre a terra. Enterrou-o, e calou este successo: na seguinte noite o achou desenterrado da mesma sorte: deo conta ao Abbade, que vindo com outros Monges, e vendo-o sobre a sepultura, lhe mandou, por santa obediencia, dissesse a causa de estar seu corpo sobre a terra, ao que respondeo com triste voz: Ay de mim, que estou ardendo nos infernos, porque caley nas confissoens meus peccados! E que peccados foraõ elles, com que te condenaste? reperguntou o Abbade: Estando no mundo respondeo o morto) cõmetti huns peccados deshonestos, que nunca confessey por vergonha, e esta he a causa de abrazar me nas eternas chammas; chega, e verás o fogo em que me queimo: chegou o Abbade; e vio que o corpo era hũa braza viva, em que eternamente se abrazava a sua alma. Mandou-se logo tirar aquelle corpo do Convento, e deitá-lo no campo, ficando todos muy temerosos

de tão defaſtrado ſucceſſo, e muito mais advertidos de ſimilhante exemplo.

9 Oh ſe eſte exemplo encheira de temor, e deſenganho ao auditorio, como encheo aos que o viraõ! poderá ſer que outras foraõ as confiſſoens das ſuas culpas, e naõ menos a emenda de ſuas vidas; arrancáraõ do coração as culpas ſem vergonha, e com verdadeira dor de as ter commettido, achariaõ logo o ſeu remedio nos braços da Miſericordia: ſe tiveres verdadeira dor de haver offendido a Deos, ſe vos confeſſares bem, e verdadeiramente, arrancareis das entranhas d'alma as raizes do delicto, vazareis de todo o vazo de voſſos corações, que eſtá cheio de venenos, e queimareis por huma vez os idolos de voſſo engano, da ignorancia, e da vaidade; do intereſſe, e da luxuria; dos appetites, e de todo vicio; que bem vos aproveitára, e que melhor vos ſuccedêra: mas como o naõ fazeis aſſim, antes muito ao contrario; que quereis que faça a Deos, ſenaõ pelas

trombetas do Ceo, que clamen ſobre a terra: *Clama, ne ceſſes.* Fieis, arrancay de todo eſta má ſemente, que ſemeou o demonio dentro de voſſas almas: a raiz, quando ſe arranca, tira-ſe da terra, e vira-ſe para o Ceo. Viray para o Ceo as inclinaçoens, e os appetites, que vos metteraaõ na terra; porque tudo o mais naõ he confeſſar; he zombar da confiſſaõ, he fazer zombaria da taboa, em que podeis eſcapar do naufragio; he zomzar do fio, com que haveis de ſahir do labyrintho onde andais perdidos; he zombar da ponte, por onde paſſais o pégo; e he zombar, e deſprezar a eſpada, que tendes para a batalha: e como por eſta parte faz o navio tanta agoa, Deos, que quer que vos ſalveis, e naõ que vos percais, manda clamar hũa, e outra vez ſobre as culpas de cada anno, para ver ſe algum anno, ou alguma vez vos dais por entendidos dos clamores, que cautaõ as voſſas culpas hum anno, e outro anno: *Clama, ne ceſſes.*

10 He o ſegundo clamor

mor de peccares tambem cada dia nos propositos da emenda: porq̃ cada dia propoendes de vos emendar, e cada dia se vos passa o tempo nos passatempos de outro dia. Irmãos meus, tomay o conselho do Espirito Santo, que he não andar dilatando a emenda da vossa vida de hum dia para outro dia: *Ne tardes converti ad Dominum, & ne differas de die in diem*; e a razão he, porque virá de proposito a ira de Deos, e com huma morte subita, isto he, quando menos o cuidares, tomará de vós vingança, e vos deitará no inferno: *Subito enim venit ira illius, & in tempore vindictæ disperdet te*. Se pois Deos vos chama hoje, para que lançais no hoje as enchas de amanhã? Se hoje vos chama o Senhor, dizia David, respondei-lhe hoje, tornai-vos para elle logo: *Hodie si vocem ejus audieritis, nolite obdurare corda vestra*. Se quer que logo vos convertais, para quando guardais os logos? E quem vos diz, Irmãos meus, quem vos allegura q̃

chegareis ao amanhã, se nem a morte he da vossa jurisdição, nem o tempo está ao vosso mandado? Deixar para amanhã, o que he tarde sendo hoje; prolongar para d'aqui a pouco, o q̃ póde ser logo; encostar para o logo, o que póde ser já; não só he aleijão da culpa, mas traça da malicia: não só he jeito da fraqueza, mas força da perversidade: e a razão he; porque gastar o desengano em logos de futuro, he perder o tempo em nuncas de presente: desculpa-se a vontade com a promella do ámanhã, retarda-se a malicia com a desculpa do inda não; e disto se lêgue, que o ámanhã he nunca, e o inda não he sempre; porque toma o ainda não a condição dos sempre, e o ámanhã se veste da natureza dos nuncas: e não ha cousa, que mais indigne a Deos, nem mais exaspere, que hũ inda não daquelles, a quem ama, e hũ ámanhã daquelles, a quem aviza.

II Fecho-se o Ceo, e cerrou-se a terra nos tempos do Profeta Egêo; e foy tal a esteri-

Eccl.
5.

Psal.
94.

esterilidade, com que Deos se indignou contra o povo de Israel, que por não cahir do Ceo hum orvalho, nem haver nos campos hũa herua verde, pereciã os homens á mingua, e os animaes, e féras á fome, como se para todos se fizera o Ceo de bronze, a terra de ferro, e o ar de pedra: *Prohibiti sunt cæli ne darent rorem, & terra prohibita est ne daret germen suum*, Abrio-se o Mar vermelho nos dias de Moysés; e fazendo bocas de seus abyssos, e gargantas de suas étranhas, metteo no ventre de suas ondas a Faraó, e a todo o seu exercito, sem ficar hum homem vivo: *Abyssus operuerunt eos, & descenderunt in profundam quasi lapis*. E que peccados foraõ para tamanho castigo, nos tempos de Moysés? Que culpas as do povo de Deos nos dias do Profeta Egêo para seque-doens tamanhas? Ora notay: Amava Deos ao seu povo, e queria que lhe edificasse hũ Templo, em que o venerassem: *Edificate domum*. Avizava Deos a Faraó todos

os dias que deixalle sahir ao seu povo do cativeiro do Egypto a sacrificar-lhe ao deserto: *Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi*; resistia a Deos o seu povo com a desculpa do inda não: *Nondum venit tempus domus Domini edificande*; resistia a Deos Faraó cõ a promessa do ámanhaã: *Cras, cras ego dimittam vos ut sacrificetis Domino*. Já era tempo de edificar, o inda não hia estirando o tempo; ja era o outro dia, e o ámanhaã para o outro dia ficava; estirando-se as desculpas nas dilacões do tempo, o inda não era sempre; estendendo-se a promessa na dilacão dos dias, o ámanhaã era nunca, como diz Santo Agostinho: *Cras, cras, & nunquam veniebat istud cras*. O povo, porque Deos o amava, as con-fianças, que tinha na Misericordia, fazia licitas para o delicto. Faraó, porque Deos o avizava, das largas, que lhe dava a justiça, fazia enlanchas á culpa; por isso contra o povo se fechou o Ceo, e se cerrou a terra

Exod 5.

Egei
bExod.
15.

terra: *Prohibiti sunt cæli, & terra prohibita est*; por isso contra Faraó se abriu o mar, e as ondas se defabri- raõ até os metter no fundo: *Abyssi operuerunt eos, & descenderunt in profundum quasi lapis*; porque não ha coufa, que mais indigne a Deos, nem elle mais casti- gue, que hum inda não da- quelles, a quem ama: *Non- dum venit tempus*; e hum ámanhaã daquelles, a quem aviza: *Cras, cras, ego di- mittam vos.*

12 E que sequidoens, meus Irmaõs, não havemos de sentir no Ceo de nossas almas, na terra de nossos corpos! Que castigos não havemos de padecer na jus- ta ira de Deos! Que Ceos se não haõ de fechar! Que ma- res se não haõ de abrir con- tra nós! Se queremos resistir a Deos cõ o inda não de ca- da tarde, se queremos entre- ter a Deos cõ o ámanhaã de cada dia: tudo he dizer áma- nhaã, e o ámanhaã nũca che- ga; tudo daqui a pouco, e este pouco he já mais de muyto; os depois saõ sem- pres, os logos saõ nuncas. Di-

reis, Catholicos, q̃ a todos vos peza muyto de offender a Deos; porẽm que sois mise- raveis, e fracos por nature- sa, peccadores por herança, e que não ha mais na volla maõ; mas q̃ vos peza muyto.

13 Homens mortaes, offendeis a Deos muyto por vosso gosto, e dizeis que vos peza muyto? He menti- ra: metteis-vos por vossa võ- tade no laço do demonio, e dizeis que não podeis mais? He maldade: recreais- vos na offensa de Deos, e dizeis que lá virá tempo para fazer penitencia? He obstinação. Até quando, al- mas Christaãs, até quando ha de ser o agora de vossa culpa? Quando ha de ser aquelle entaõ, para quem appella a vossa emenda? E em que tempo ha de ser esse quando, em que o proposito se funda, e a esperança se confia? Vem o tempo, e vay- se o proposito; chega a occa- siaõ, e esquece se a emenda; bate-vos Deos, e fecha se a alma; grita vos a alma, e dorme a vida. Se pois chega hum anno, e o ainda não he sempre; se chega hum dia, e
outro

outro dia, e o amanhã he nunca; que muyto he que pelejando contra vós tojas as creaturas na hora da morte, e no dia do Juizo, fação contra vós a terra de ferro, o Ceo de bronze, o mar de fogo, o ar de chumbo. *Cælum æneum, & terram ferream!* Que muyto he que por livrar vos disto mande Deos clamar com tempo sobre as vossas culpas: *Clama, ne cesses*, para que não só emendeis as culpas de cada anno nas confissoens, mas os peccados de cada dia nos propositos da emenda. Onde não ha emenda, não ha proposito, senão peccados, que fazem clamar ao Ceo, bradar a Deos, e fazer som de trôbeta a voz de hum Prêgador: *Clama, ne cesses*.

14 E porque cuidais vós, Irmãos meus, que me manda Deos clamar sobre vós? E para q̄ por estes clamores nos clama Deos? Resistimos-lhe por ventura, porq̄ nos chama para algum mal, para algum trabalho grande, para alguma cousa triste? Quer por vêtura Deos enganar-nos com a sua Ley;

Atormentar-nos com o seu preceito, ou matar nos com o seu chamado? Que respondemos a isto? Não ha quem queyra responder ás vozes de Deos? Todos andamos, sem lhe acudirmos fugindo? E todos tapando os ouvidos a seus divinos brados? Oh não seja assim, fieis, pois está Deos como dizendo a cada hum de nós: Filho, peccaste; fizeste mal: mas Eu te perdoo se não peccares mais:

Fili, peccasti? ne adjicias iterum. Filho já ley que andastes enlaçado, e prezo com o que no mundo amaste; mas torna para mim, que estou com os braços abertos para receberte: *Tu vero fornicata es cum amatoribus tuis, sed revertere.* Oh Misericordia infinita! Quem se não aproveyta de vossa clemencia? Parece que anda dizendo este Senhor neste santo tempo: Povo meu, que mal te fiz? para q̄ me aggravas? responde me: *Popule meus, quid feci tibi; aut quid molestus fui? responde mihi.* Como pois não vemos, Christaës, o que devemos a Deos em todo tempo, e em

todos os dias; pois nos mettemos a cada passo no inferno, e Deos nos tira d'elle: nós a cada momento nos entregamos ao demonio pelo peccado, e Deos tem mão no demonio, para que nos não leve, nem nos arrebate; nós o offendemos, e elle nos defende; nós lhe perdemos o temor, e elle não nos perde o amor; nós o deyxamos, e elle nos busca; elle nos dá o tempo, elle nos dá os dias: *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis;* e nós o tempo, q̄ haviamos dar á verdade, damo-lo á vaidade; os dias, q̄ haviamos empregar no dezengano, entregamo los aos enganos, e sempre andamos enganados.

15 Chama-nos o Senhor para nos fazer seus amigos, e metter-nos no Ceo, para nos fazer filhos da sua benção, herdeyros dos bens eternos e em fim morgados da gloria; clama-nos, porq̄ tem magoa, e dor (a nosso modo de fallar) de que nos percamos cega, e enganozamente pela vaidade do mundo; chama nos por ver que himos pelas vias da perdi-

ção caminho do inferno. E nós tudo he dar-lhe as costas, fechar os olhos, tapar os ouvidos ás vozes divinas, aos brados de hum taõ bom amigo, por seguir hum inimigo, que nos parece bem, ainda que nos faça mal; hum mundo, que nos engana, quando nos lizongea; hum gosto, que nos cega, quando nos namora; hum falso bem, que tanto mais nos arrisca, quando nos deleyta mais. Até quando pois, fieis, até quando haveis de resistir a Deos, sem lhe responder, nem vos virar para elle? Se tivesséis hum criado, que nunca vos respondera, nem vos accudira, quando o chamasseis, que lhe farieis vós? Se tivesséis huma mulher, que todos os dias á vossa visita vos fizesse adulterios, sem se lhe dar de vós, não se querendo emmendar; que haviéis de fazer della? Se pois Deos vos chama, e vos brada todos os annos, e todos os dias; que he o que esperais de Deos? Vede, Christaõs, que quando vós quizerdes, poderá ser que entaõ não possais; porque

naõ

Jfai.
c. 55.

naõ quizestes quando podieis. Por isso vos aviza o Profeta, que o busqueis em quanto o podeis achar, e que o chameis em quanto está perto: *Querite Dominum dum inveniri potest, invocate eum, dum propè est;* porque em castigo de podermos, e naõ quereremos, mais certo lerá que algum dia queyramos, e naõ pollamos.

Matth.
26.

16 Muytas vezes tenho reparado na razaõ, que haveria, para que Deos naõ acceytasse a penitencia de Judas, e o deyxasse miseravelmente perder a vida, e para sempre a alma, havendo sido sen discipulo, e companheyro, chamando-lhe amigo no horto, quando o veyo entregár, e prender: *Amice, ad quid venisti?* e naõ o tratar como amigo, quando vio que se hia enforçar, ainda que fez penitencia, *pænitentia! ductus.* Oh naõ, fieis, e com muyta razaõ da justica Divina! Porque quando Judas andava para o vender, o avizou o Senhor, dizendo-lhe, que quem o havia de veder, mettia com elle a maõ no prato;

avizou-o de que hiria ao inferno quem o entregasse a seus inimigos: *Vae homini illi, per quem filius hominis tradetur!* Deo lhe tempo a Judas para se arrepender, naõ só na Mesa, tratando-o como amigo, mas chamando-lhe amigo no horto, quando acabava de pôr a sua traiçaõ por obra, onde ainda le podia aproveytar da bondade Divina: porèm Judas, quando pode naõ quiz; por isso quando podiamos, naõ quizeamos. Naõ he meu o conceyto, he de Santo Agostinho: *Improbis homo quando vult non potest, quia quando potuit, noluit; & ideo per malum velle, perdit bonum posse.*

17 E sabeis vós, Irmãos meus, (fallo com os que naõ querem quando podem) que sabeis vós se será este o derradeyro avizo, a ultima vez, e o final clamor, com que Deos vos chame neste anno, neste dia, nesta hora, e ao menos nesta Quaresma, para que quinta feyra de Endoenças façais com elle pazes; e o naõ entregueis de todo a seus inimigos! Quem vos diz,

diz, se agora podeis, e não quereis; que podereis quando algum dia quizerdes? Tratay pois, peccadores, de ouvir o clamor de Deos: se Deos hoje no vosso coração vos diz que deixeis as riquezas do mundo, que poderão ser causa de vos estragarem a consciencia, fazey-o logo; que isso fez logo, tanto que Deos o chamou, hum S. Paulo Eremita, por isso foy hum S. Paulo. Se neste dia vos diz dentro n'alma, que deyxéis a onzena, e o lugar da uzura, fazey-o logo; que isto fez S. Mattheus, logo que Deos o chamou, e por isso foy Apostolo. Se vos chama na consciencia, que deyxéis o que tendes para mayor seguro da vossa alma, deyxay-o logo; pois hum S. Pedro deyxou barcos, e redes, pelo seguir logo; e por isso foy hum S. Pedro. Se vos bráda nas entranhas, que deyxéis os deleytes desta vida, deyxay-os logo tambem; que isso fez huma Magdalena tanto que ouvio a Christo, e por isso foy taõ grande Santa. Finalmente, se Deos vos diz den-

tro n'alma, que deyxéis as juras, os odios, as murmuraçoens, as demazias da gula, o rancor da inveja, e as desculpas da pinguica; deyxay tudo logo, e Deos vos fará Santos, que só para isso vos dá as horas, os dias, e os annos; e não para os vicios, e culpas, em que desperdiçais o tempo, arriscais a vida, e perdeis a alma.

18 Diraõ alguns: Padre, bem folgára eu de me entregar todo a Deos; mas como me ha de perdoar Deos taõ grandes peccados, como tenho cõmettido, sem me confessar verdadeiramente, sem me arrepender, nem fazer penitencia delles, há quatro, dez, vinte e trinta annos? Antes que a isto vos responda, quero que ouçais hum successo, que acontceo em Hybernia a dous Religiosos, que por ella faziaõ jornada. Perderaõ-se estes do caminho, que levavaõ, e entráraõ por huns montes muy fragozos, e por grandes espessuras: chegáraõ ao alto de hũa montanha, aonde viraõ hum feissimo homẽ, na figura taõ horrivel, q̃

mais parecia bruto de inhabitaveis brenhas, que racional, e de ver este aos Religiosos se pôs a fugir. Os Religiosos correrão, e alcançando-o, lhe perguntarão quem era, e que fazia por alli? Eu sou, respondeo elle, o mais infeliz homem do mundo, porque ando por estas brenhas há trinta annos, feyto escravo do Demonio, a quem me vendi por cumprir meus gostos, a quem sirvo, e por sua ordem ando no desterro destas ferras: e para que me creais, vede esta marca, que me pôs, para me ter sempre por escravo seu. Lastimáráo-se muyto os Religiosos do infeliz estado deste miseravel homem; fallaráo-lhe muyto da Gloria de Deos, e da sua Misericordia, para o animárem á penitencia. Como poderey eu, disse o miseravel, alcançar, e gozar estas cousas? Se te arrependeres, e te confessares, bem poderás conseguí-las, disserão os Religiosos: obrigaráo no a confessar-se; disse com grande arrependimento, e muitas lagrimas todas suas cul-

pas: e vendo-o arrependido, hum dos Religiosos, que tinha authoridade para isso, o absolveo. Couza maravilhosa! porque logo se lhe tirou a marca de escravo, e toda a fealdade, que tinha em seu corpo. Depois em continente se ouviu hum estrondo estupendo, como de gente armada, que eraõ os demonios em fôrma humana, que vinhaõ buscar seu escravo: deraõ grandes vozes por elle; e esforçado já da divina graça aquelle homem, lhes dizia: eu sou o que buscais, e o que tivestes por escravo trinta annos nestas montañas prezo. Tu não es, disserão os Demonios, porque o que era, veste da nossa libré, e he marcado da nossa marca, o que tu não tens. E dito isto, desapparecerão bramando, e deyxáráo o homem livre, que seguiu aos Religiosos, em cuja companhia ordenou o restante da sua vida santamente, e se conheceo tivera a sua alma salvação em sua ditosa morte.

19 Este he o successo: e agora vos respondo ao co-

mo vos ha de perdoar Deos os vossos grandes peccados de tantos annos. Sabeis como? arrependendo-vos de vossos peccados; confessando com grande dor todos os vossos peccados; emendando vos verdadeyramente de vossos peccados, e naõ tornar mais a comettê-los; que assim vos aconselha o referido successo. Christaõs, todos vos enganais com vossos grandes peccados, porque naõ saõ grandes peccados, peccados que se arrependem, por maiores que sejaõ; só peccados, que se naõ arrependem, por menores q̃ sejaõ, em sendo mortaes, saõ os maiores peccados do mûdo; porque todo o peccado, que se arrepende, por grande que seja, Deos o perdoalogo: mas o peccado mortal, que naõ se arrepende, por menor que seja, naõ o perdoa Deos.

20 Peccou David, e peccou Saul: peccou Saul em naõ matar a El-Rey de Amalec, como Deos lhe mandava; David peccou em tomar a mulher de Urias para sua mulher, e mandar

matar a Urias depois, como naõ mandou, nem queria Deos: com tudo David salvou-se, e Saul perdeu-se. Se pois o peccado de David foy mayor que o de Saul huma, e muytas vezes, porque foy adulterio, e depois homicidio; se o peccado de Saul foy muyto menos, pois foy de naõ matar; que razaõ haveria, para que se perdesse Saul, e se salvasse David? Sabeis porque? porque David confessou o seu peccado:

Peccavi, e arrependeo-se do seu peccado, diz Santo Agostinho: *Sicut corde peccavit, sic corde doluit*. Saul confessando tambem o seu peccado: *Peccavi*, naõ se arrependeo do seu peccado, diz o mesmo Santo: *Saul solum pœnitentiam habuit in lingua, & crimem commisit in corde*; com que fez penitencia David, e naõ a fez Saul: por isto peccados, que se arrependem, por grandes que sejaõ, naõ saõ grandes peccados, porq̃ os perdoa Deos; mas peccados, que naõ se arrependem, por menores que sejaõ, saõ os maiores peccados, porque Deos os naõ

2.
Reg.
12.
1.
Reg.
15.

perdoas: são peccados contra o Espirito Santo, porque são peccados de obstinação, com que os peccadores se esquecem, se ensurdecem, e não querem acudir aos clamores de Deos, com que os chama todos os annos, com que os desperta todos os dias, e que lhes inspira todas as horas; e os peccadores a fazer propositos, a differir os tempos e nunca acharem occasião de abraçarem os brados de Deos.

21 E que mayor ceguey-
ra pôde haver no mundo, Ir-
maõs meus, que o proposi-
to nescio, que senão faz hoje,
fundado na vã esperança,
que pende do á manhãa, co-
mo diz Seneca: *Maximum
impedimentum bene vivendi
est expectatio, quæ pendet ex
crastino.* O dia de hoje, que
he nosso, perdemo lo neste
engano, e o dia de á ma-
nhãa, que ainda não temos,
dispomos já delle, como se
o tiveramos, e nosso fora.
Homens, mulheres, que
esperais dos dias incertos
desta caduca vida? O que
está na vossa mão deyxay-lo
passar por alto? O que está

na mão de Deos, no movi-
mento dos Ceos, do Sol, e
das Estrellas, quereis que
se governe por vós, não ten-
do a virtude de Elias, a
quem obedecia o tempo;
nem a de Josué, a quem
obedeceo o Sol; nem a de
Moyses, a quem obedeceo
o Ceo? Assim perdem os ho-
mens o bem, que podião
ter na morte, pelo mal, que
não quizerão deyxar na vi-
da. Pois que se ha de seguir
disto, senão não terdes
hum dia para a salvação,
porque quereis os vossos
dias para os vicios, e pec-
cados; e quereis para a pe-
nitencia os dias que não são
vossos? Vede, fieis, que vos
soffrerá Deos que gasteis
mal os vossos dias; mas que
queyrais gastar á vossa ven-
tade os dias, que não são vos-
sos, isto não o soffre Deos.

22 *Stulte, hac nocte ani-* Luc.
mam tuam repetent à te. Ho- 13
mem malaventurado, disse
hum vóz do Ceo ao Rico
Avarento, esta noyte te ar-
rancaráo a tua alma do cor-
po os demonios, e ta deyx-
tarão nos infernos: e que
razaõ ha para que Deos não
dê

dê a este homem hum dia se-
quer para a penitencia de
suas culpas? Porque lhe diz
que aquella noite acabará a
vida, e lhe arrancará a al-
ma: *Hac nocte animam
tuam repetent à te?* Por-
q̄ aquella noite, e não á ma-
nhaã? Porque razão entre o
avizo, e o castigo se lhe não
dá mais tempo? Sabeis a ra-
zão? Porq̄ este homem não
só gastava mal o tempo, que
era seu, mas fazia tambem
conta de gastar o tempo, q̄
não tinha. O tempo do ou-
tro dia, e dos muitos mais,
que este rico esperava, ja os
dispunha para fazer cellei-
ros, para acrescentar ade-
gas, para comer, e beber,
rir, e folgar, como elle
mesmo á sua alma promettia:
*Anima mea, habes multa bo-
na posita in annos plurimos:
requiesce, comede, bibe, epu-
lare &c.* E Deos soffrer-
vos ha q̄ gasteis o tempo,
que ja tendes, o dia de hoje;
mas que queirais gastar o
ámanhaã, o tempo, que ain-
da não tendes, o dia, q̄ não
he vosso; oh que o não sof-
fre Deos! antes por isso mes-
mo logo, e não depois; ho-

je, e não amanhaã, vos pó-
de arrancar as almas do cor-
po, e deitar vos nos infer-
nos, chamando vos de nef-
cios, e infelizes: *Stulte,
hac nocte animam tuam re-
petent à te.*

23 Oh como discorrem
mal as ignorancias contra as
disposicoens Divinas! Oh
triste alma, que ainda tiveras
ventura, se te arrancáraõ pa-
ra que entre as desordens de
hum nescio não viveras! Mas
es a mais infeliz, pois te ar-
rancaõ os demonios, para
eternamente castigarem em
ti a enganada presumpção
dese nescio peccador, que
muitos dias se aslegura: *An-
nos plurimos*, quando ainda
hũa noite se lhe nega: *Hac
nocte*. Mal fundada presum-
ção he a vossa, peccadores,
porque medis os tempos,
vós, e Deos, encontradamẽ-
te: Deos Eterno os dá limi-
tados; e vós limitados os
pondes como eternos. Oh
se acaballeis de entender,
que o tempo do mayor gos-
to he o do mayor pezar, e
que se apaga a luz desta vi-
da com o repentino sopro
da morte! Oh vida, engano

cômum! Sempre breve, e sempre larga: sempre breve, na sua duração; sempre larga, na nossa imaginação. Imaginais, peccadores, que tendes muito tempo de vida, quando ja a morte vos bate á porta; e assim vos enganais como neſcios, porque assim ufais mal dos tempos. Tendo pois tamanha ignorancia em ufares mal do tempo presente, com a esperança do futuro; perder-vos no vosſo tempo, e quereis diſpor do alheyo; que ha de fazer Deos, q̄ vos vê fazer eſtas contas dos dias, que não tereis; depois de fazeres tão pouca dos dias, que vos tem dado? Que ha de fazer, ſe não mandar-vos clamar por mim, que ſou outro como vós, para que ſaibais que os peccadores, como eu, devem ſaber iſto para o dizer, e não ceſſar de clamar: *Clama, ne ceſſes.*

24 O terceiro clamor he contra os q̄ offendeis a Deos cada hora, reſiſtindo ás ſuas inſpirações, e modos, com que vos chama. De quatro modos chama Deos a todos interiormente, ſegundo ex-

plica Hugo Cardeal ſobre aquelle lugar dos Cantares, em que o Eſpoſo quatro vezes diſſe a ſua Eſpoſa, q̄ ſe tornalle para elle: *Reverte, reverte, reverte, reverte, ut intuemur te.* E eſtes quatro modos de chamar Deos pelas almas, ſão, ou os beneficios, ou os caſtigos, ou as prégações, ou as inſpirações: *Quater vocat Dominus, per beneficia, per flagella, per prædicationem, per inſpirationem.* Chama-vos exteriormente pelos bens, q̄ vos faz, dando-vos ſaude, vida, fazenda, honra, e outros, que cada qual ſabe: ſe iſto não aproveita para que vos emendeis; chama-vos pelas enfermidades, pelas miſerias da vida, pelos máos ſucceſſos, e pelas neceſſidades com que vos deſengana das vaidades deſte mundo: chama-vos pelas vozes do Prégador, ainda que eſte ſeja hũ eu, porque o recado do Rey não ſe eſtima por quem o traz, ſe não por quem o manda. Chama vos finalmente pelas inſpirações interiores, com que vos fere a con-

Cant. 6.

Hug. Card. ibi.

consciencia todas as horas, para que emendeis a vida, e vos aparteis do peccado, deyxando huns o máo estado em que estais, outros o odio, outros a soberba, outros a vingança, outros a inveja, outros a lascivia &c. Para isto vos põem muytas vezes á vista as vidas dos Santos, e dos penitentes, a gloria dos Ceos, os tormentos do inferno, as penas de Purgatorio &c. Mas isto passa por vós com tamanha pressa, com tanta velocidade, que n'um momento, n'um instante, n'um abrir de olhos, n'um fechar de mãos, já lá vay o sentimento, que vos faz n'alma a luz, que vos pôs no entendimento, e o golpe, que vos deo dentro no coração. Mas ah Christãos! que rigorosamente castiga Deus não quererdes sentir as vozes com q̄ vos chama; pois por não quererdes sentir estas inspiraçoens, que são vozes, brádos, e gritos de Deus; estas mesmas na hora da morte serão settas, que vos atravesssem; relampagos, que vos firaõ; rodas, que vos atormentem, e trovoens

que vos assombrem.

25 Compara David as inspiraçoens de Deus com quatro coulas notaveis: com a setta, que voa; com o trovaõ, que brama; com a roda, que vira, e com o relampago, que passa: *Notam feciste in populis virtutem tuam: ecce sagittæ tuæ transeunt, vox tonitruui tui in rota, illuxerunt coruscationes tuæ orbi terræ.* E que mysterio tem isto? O mysterio he, que as inspiraçoens de Deus nos ferem os olhos d'alma como relampagos; nos estremecem a consciencia como trovoens; nos atravessãõ o coração, como settas; nos viraõ a consideraçaõ, como rodas; mas com tanta velocidade nos passa logo isto, e nos esquece tudo, quanta he a pressa, e a velocidade, com que a roda vira, com que o relampago passa, com que o trovaõ geme, e com que a setta voa. E disto se segue que, por ingratos, e esquecidos das inspiraçoens de Deus, por não querermos com tempo pegar das settas, tremer dos trovoens, olhar o relampago, e ter maõ

Psal. 76.

na roda; a culpa desta ingrati-
tidaõ he relampago, que nos
fere a alma nos ultimos fins
da vida; he setta, que nos
atravessa o coração na hora
da morte; he trovaõ, que ha
de parir rayos no dia do jui-
zo; he roda, que h de ator-
mentar-nos, e trazer-nos
em huma roda viva nos eter-
nos circulos das penas dos
infernos.

26. Irmãos meus, por es-
tes quatro modos todas as
horas vos chama Deus: *Qua-
ter vocat Dominus*: chama-
vos pelos beneficios, que saõ
os abraços, e não lhos
agradeceis; pelos castigos,
que saõ os açoutes, e não
vos emendais; pela préga-
çaõ, que he o trovaõ; e trõ-
beta, e não lhe ouvis o so-
nido; pela inspiração, que he
o relampago, e não abris
os olhos; pelos beneficios,
que saõ roda, e não lhe en-
tendeis o curso; pelos casti-
gos, que saõ settas, e não
lhe sentis os golpes: homens
cegos, mulheres vaãs, que
he isto? Atravessa-vos o co-
ração huma setta, e não a
sentis? Atroa-vos hum tro-
vaõ, que aballa a região do

ar, e ficais surdos como
d'antes? Fere-vos a vista hum
relampago, que cruza em
hum momento as quatro
partes da terra, e não abris
os olhos? Vedes passar sobre
vós huma roda, que corre
por todo mundo, e não vos
doe o seu pezo? Pois que se
ha de seguir disto, senão
que por toda a eternidade
este pezo vos carregue, este
golpe vos derrube, e mal-
trate; este estrôdo vos atroe,
e esta luz vos cegue, em cas-
tigo de vos não pezar, quan-
do era razaõ; de vos não do-
erdes quando era bem, de
vos não estremecerdes, quã-
do era justo, e de não abrir-
des os olhos, quando era
tempo: *Ecce sagittæ tuæ
transeunt.*

27. Hora he já, Irmãos
meus em Jesu Christo, hora
he já de despertardes do
somnia de vossas culpas: *Ho- Ad.
ra est jam nos de somno sur Roma
gere,* dizia S. Paulo, pois não ^{13.}
convem dormir tanto em
huma má vida, para acordar-
des cheyos de tormentos em
huma peyor morte: ergamo-
nos para a penitencia, fazen-
do-a logo, e não depois;
agora,

agora, e não d'aqui a pouco; já, e não logo; porque ninguém está primeiro na estimação de Deos, que aquelles, que fazem penitencia, logo que Deos lhes dá tempo: aquelles, q se emendaõ, logo que os ameaça Deos.

Mat. 23.

28 *Viri Ninivite surgent in iudicio cum generatione ista, & corderabunt eam,* disse Christo aos Fariseos, quando, ouvindo a sua doutrina, para a crerem lhe pediraõ final: e não lhes dando o Senhor o final, que esperavaõ, os desenganou, com o que elles mereciaõ: os Ninivitas se levantarão no Juizo com esta perversa gente, e a condenarão pela sua incredulidade. E porque causa Senhor? porque fizeraõ penitencia pela prégacao de Jonas: *Quia egerunt pœnitentiam in prædicatione Jonæ.* Taõ grande foy a penitencia dos Ninivitas, que os intitula Christo Juizes, para darem aos Farizeos a final sentença? Não ha outros exemplos de penitencias grandes nas historias? Não foy grande a penitencia de hum David, de hum Josa-

phar, de hum Ezechias, de hum Manasses, e de outras muytas pelloas? Pois como não põem o Senhor o exemplo em qualquer delles, e fõ a sua estimação aponta os Ninivitas? Demais que os Juizes dos doze Tribus de Israel disse o Senhor q eraõ seus Apostolos: *Sedebitis super sedes duodecim iudicantes duodecim tribus Israel:* logo se os Fariseos eraõ Israelitas, como destes Israelitas os Ninivitas haõ de ser Juizes, quando por direyto da nomeaçao esta jurisdicaõ aos Apostolos pertence? Ora olhay: os Ninivitas não haõ de ter poder de julgar; mas por mais exacto exemplo de comparaçaõ, se levantarão no Juizo para a condemnaçaõ destes Fariseos; disse Eutimio, com S. Jeronymo: *Non iudicandi potestate sed* Eut. Hyer. Vinc. Fer. hac. fer. *comparationis exemplo.* Eltes Israelitas tinhaõ a Ley de Moylés, que era a Ley escrita de Deos, e elles eraõ povo seu, a quem o Senhor prégava a verdadeyra salvaçaõ, que elles não quiz raõ; os Ninivitas eraõ Gentios barbaros sem ley, e ouvindo

Mat. 15.

do a prégação de Jonas, taõ depressa se converteraõ, que dando-lhes a trombeta de Deos quarenta dias para fazer penitencia, elles naõ esperáraõ hum só dia, começáraõ logo na mesma hora a emenda de suas vidas, e a penitencia das suas culpas:

1. *Vestiti sunt saccis a maiore usque ad minorem.* Pois nomee o Senhor primeyro aos Ninivitas, que quaesquer outros; porque ninguem está primeyro na estimaçaõ de Deos, que aquelles que fazem penitencia, logo que Deos lhes dá tempo; aquelles que se emendaõ, logo que os ameaça Deos: *Viri Ninivite surgent in iudicio cum generatione ista, & condemnabunt eam, quia pœnitentiam egerunt in prædicatione Jonæ.*

29 E que será, peccadores, que esta comparaçaõ se faça em vós, sendo Christãos, que ouvindo me naõ emendeis as vidas, nem fazeis penitencia das culpas? Se he pelo Prégador naõ ser Jonas, vomitado de huma balea; nisso se vê que Jonas peccou, faltando ao que

lhe mandava Deos: *Fugit Jonas à facie Domini;* e vêdo-se, por impulso do mesmo Deos, vomitado da balea, na parte a que Deos o mandava; fez penitencia, prégoou penitencia, e converteo á penitencia a quantos prégoou: Eu muyto peyor que Jonas sem comparaçaõ, me vomitou peyor balêa do mar grande de minhas culpas, por impulso dos Ceos, nas prayas da Religiaõ Serafica, para que neste habito de penitente prégalles penitencia aos peccadores neste Reyno de Christandade. O converterem-se logo todos á prégação de Jonas, e naõ se converterem logo todos á minha prégação, naõ está na prégação, nem está no Prégador: naõ está no Prégador, porque todos, como pôdem, fazem o que Deos lhes manda, como seus Embayxadores: *Pro Christo legatione fungimur:* naõ está na prégação; porque toda se encaminha ao mesmo fim, e todos ouvem, ou naõ querem ouvir o que lhes diz o Senhor: *Qui vos audit, me audit; qui vos spernit, me spernit.*